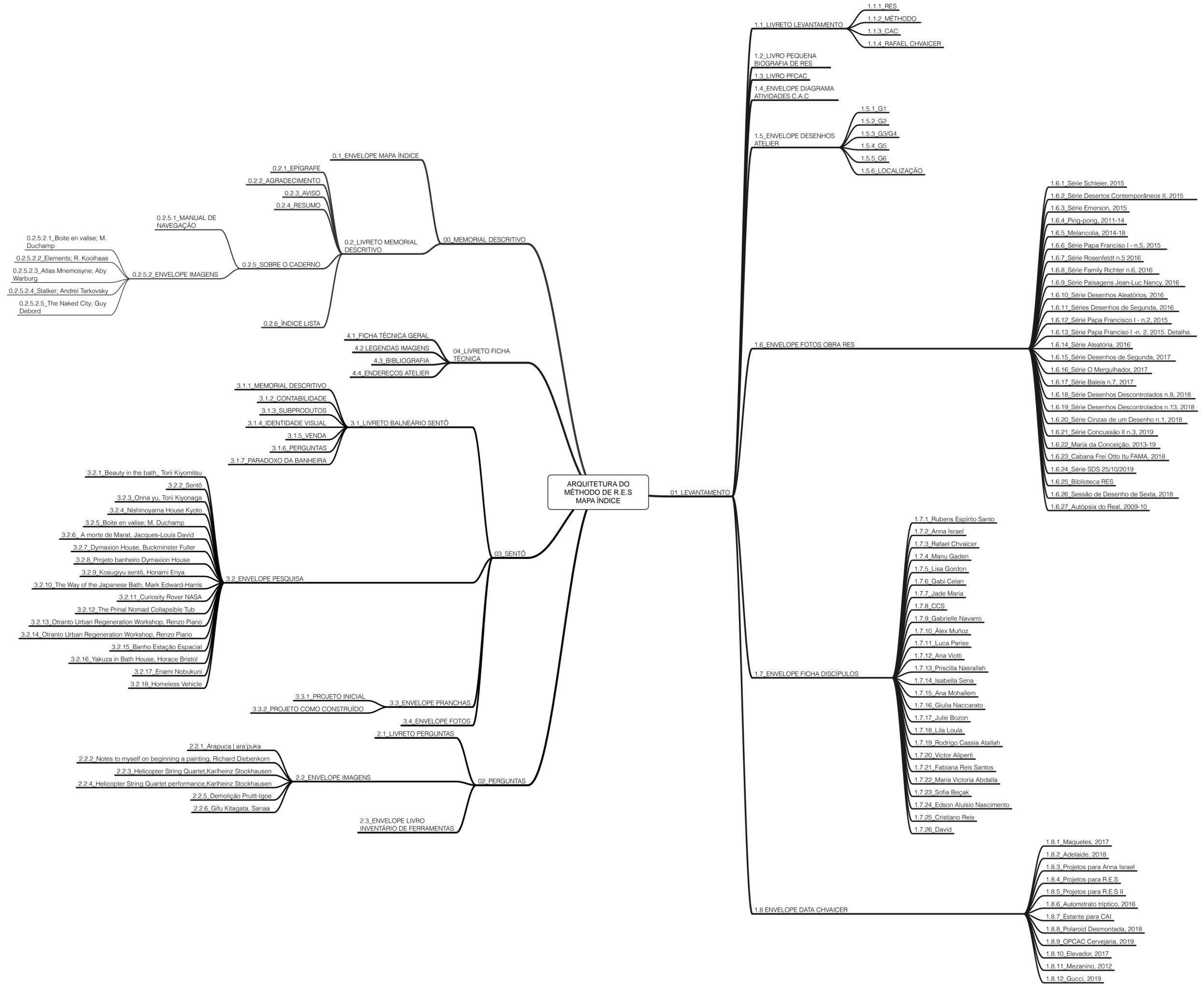


ARQUITETURA DO MÉTTODO DE R.E.S

RAFAEL CHVAICER

ORIENTADOR: GUILHERME WISNIK

FAU-USP - NOVEMBRO/2019



0.2

MEMORIAL
DESCRITTIVO





0.2.1_EPÍGRAFE

“... Nos tempos por vir, um arquiteto não é alguém somente desenhando um edifício, mas é como um arquiteto opera.

Agora, para esta mudança de paradigma, emerge um arquiteto de uma nova era, um arquiteto de um novo tempo. Nós podemos revelar o que estava oculto: já que as coisas se tornaram superficiais demais, nós podemos aprofundar nosso entendimento. Eu acredito que temos esta possibilidade agora.”

ARATA ISOZAKI

0.2.2_AGRADECIMENTO

Agradeço de todo o coração a meu mestre Rubens Espírito Santo.

RES cava com a sua vida um espaço de gratidão que salva a minha vida todos os dias.

Sou grato pela sua bem-aventurança - por abrir mão de si para estar na sua missão sangrenta que é abrir espaço.

A Todos membros do Atelier do Centro

Minha profunda gratidão, é essencial para mim o conviver e batalhar ao lado de vocês, e este trabalho jamais seria possível sem o trabalho diário de cada um.

A minha Mãe e meu Pai

Agradeço por seu carinho infinito e seu apoio inexorável para que eu siga meu caminho. Admiro e sou profundamente grato pela abertura com que recebem o caminho diverso que escolhi, mesmo quando até para mim mesmo ele parece incompreensível.

Guilherme Wisnik

Sua orientação e abertura foram essenciais em momentos decisivos da formulação deste trabalho. Muito obrigado!

Mariana Kinker

Obrigado por seu
companheirismo durante este
ano, seu apoio foi essencial
neste trabalho.

0.2.3_AVISO

É preciso iniciar este trabalho esclarecendo o melhor que puder do que se trata, qual o teor, de onde vem e para onde vai. Qual é o pacto? Como diz o ditado popular: “combinado não sai caro”. Sendo assim, que seja dito que não pretendo com este trabalho enredar os objetos de estudo em nenhuma forma de definição “integral”, “universal” ou “sintética”. Ou seja, não tenho recursos nem a pretensão de definir ou de abarcar o “todo” do objeto de estudo. Desta forma, todas as perguntas e respostas que couberem neste trabalho são deliberadamente parciais, rizomáticas, exploratórias, inacabadas, especulativas, projetuais, o que me cabe. Mais ainda, todas as perguntas e respostas que possam ser construídas neste trabalho não têm o intuito de catalogar um conhecimento, mas sim de ser parte de uma construção de pensamento. Como processo de construção, como ferramenta para engendrar um lugar que ainda não está estabelecido, como pequena parte de algo além dele mesmo, assim entendo o caráter deste trabalho.

0.2.4_RESUMO

Rubens Espírito Santo é artista plástico, pedagogo e pensador, criador de um abundante universo conceitual e prático denominado Método. Este universo-obra está instalado organicamente no Atelier do Centro, lugar de relações e construção onde um grupo particularmente heterogêneo de jovens é orientado por RES.

Do Atelier do Centro e deste pensamento fértil e radical denominado Método - com o qual convivo pessoalmente há 9 anos sob orientação de Rubens - se apresenta para mim como uma tarefa urgente documentar e inferir os aspectos arquitetônicos - fortemente presentes.

Como discípulo de RES e arquiteto formado pela FAU-USP, entendo que é necessário estabelecer pontos de referência, lugares para onde possa retornar, como marcos para que possa me orientar na construção de uma obra.

Um esforço para contribuir com a premente necessidade de estabelecer vínculos e contextos para arquitetura.

0.2.5_SOBRE O CADERNO

forma=função

O presente trabalho assumiu uma estrutura formal singular, não por acaso, mas porque no processo de desenvolvimento a forma se impôs indissociável do conteúdo.

Como numa investigação criminal, as evidências não podem ser ignoradas por não terem um caminho lógico previamente estabelecido, mas justamente o oposto, a estrutura lógica se faz presente no espaço vazio entre as evidências aparentemente desconexas.

Gregory Bateson: conceito de “padrão que liga”, dentro da construção de seu pensamento não mecanicista, o epistemólogo percorre círculos em torno das ideias que quer capturar, em um sistema de pensamento em que coisas que não podem ser diretamente acessadas podem ser circundadas.

Ornitologista Konrad Lorenz, descrito por Bateson em seu “Mente e Natureza”, quando fazia uma palestra sobre gansos, todo seu corpo se transmutava,

e seus gestos faziam junto da sua fala uma dança de ganso. Para falar sobre o ganso, Lorenz precisa ser o ganso.

Aby Warburg, em seu Atlas Mnemosyne, o pensamento é feito através da justaposição de imagens. [imagem 0.2.5.2.3_Atlas Mnemosyne Aby Warburg]

Andrei Tarkovski: no filme “Stalker”, há um território mágico e perigoso, denominado “a zona”. Neste território perigoso nada é fixo e não se pode jamais caminhar em linha reta. O Stalker é um guia que pode conduzir pessoas pela zona, e para se locomover nela, constrói um aparato que consiste em pedras enroladas em panos. Quem quer caminhar na zona deve arremessar a pedra, e então pode caminhar até o ponto onde a pedra pousou, jamais um indivíduo pode se locomover neste território baseado em sua própria cognição, mas somente por intermédio deste recurso que permite que o próprio território o conduza. [imagem 0.2.5.2.4_Stalker]

Lajos Szabó, filósofo húngaro, mestre de um dos criadores da Internacional Situacionista, o urbanista Attila

Kotányi. Attila é pai do astrofísico alemão Cristophe Kotányi, mestre de RES. Em uma famosa parábola, Szabó conta de uma pessoa que caminha em direção ao mistério. Ela certamente nunca chega, pois o mistério nunca pode ser alcançado! Entretanto, de qualquer ponto de retorno nesta caminhada, ela volta com a cesta cheia.

Elementos que parecem dispersos, mas que, organizados em um sistema formal, criam conexões entre si. Em última análise, o que me interessa, muito mais do que o conteúdo de cada elemento deste trabalho, são as conexões invisíveis entre eles.

0.2.5.1 MANUAL DE NAVEGAÇÃO

O presente caderno é organizado de acordo com uma estrutura lógica de árvore, em tópicos e subtópicos. A estrutura geral dos tópicos está mapeada em [0.1_MAPA ÍNDICE]. Este mapa provê a estrutura da organização do trabalho, mas, assim como o mapa de uma cidade, não propõe que ele seja percorrido de forma linear.

O trabalho está organizado em 3 ramos principais, são eles:

01) LEVANTAMENTO

Um apanhado de datas e textos descritivos que buscam apresentar o objeto de investigação.

02) PERGUNTAS

Investigação do objeto através de escritos livres.

03) BALNEÁRIO SENTÔ

Investigação da arquitetura do Método de RES através do projeto e construção de uma arquitetura.

Cada parte do trabalho é constituída por objetos físicos que estão fixados no caderno de forma colapsável em um fichário. Isso permite que os objetos sejam soltos, rearranjados e justapostos, e sejam traçados na leitura diferentes e impensados percursos. Em geral, os conteúdos estão construídos em:

- pranchas para desenhos técnicos
- livretos para textos
- grupos de cartões dentro de envelopes para imagens
- outros objetos

Recomenda-se que o caderno seja lido sobre a maior mesa que se possa encontrar, de forma que o caderno possa ser desmontado e expandido sobre ela.

0.2.6_ÍNDICE LISTA

00_MEMORIAL DESCRITIVO

- 0.1_ENVELOPE MAPA ÍNDICE
- 0.2_LIVRETO MEMORIAL

DESCRITIVO

01_LEVANTAMENTO

- 1.1_LIVRETO LEVANTAMENTO
- 1.2_LIVRO PEQUENA BIOGRAFIA DE RES
- 1.3_LIVRO PFCAC
- 1.4_ENVELOPE DIAGRAMA

ATIVIDADES C.A.C

- 1.5_ENVELOPE DESENHOS ATELIER
- 1.6_ENVELOPE FOTOS OBRA RES
- 1.7_ENVELOPE FICHA DISCÍPULOS
- 1.8 ENVELOPE DATA CHVAICER

02_PERGUNTAS

- 2.1_LIVRETO PERGUNTAS
- 2.2_ENVELOPE IMAGENS
- 2.3_ENVELOPE LIVRO INVENTÁRIO

DE FERRAMENTAS

03_SENTÔ

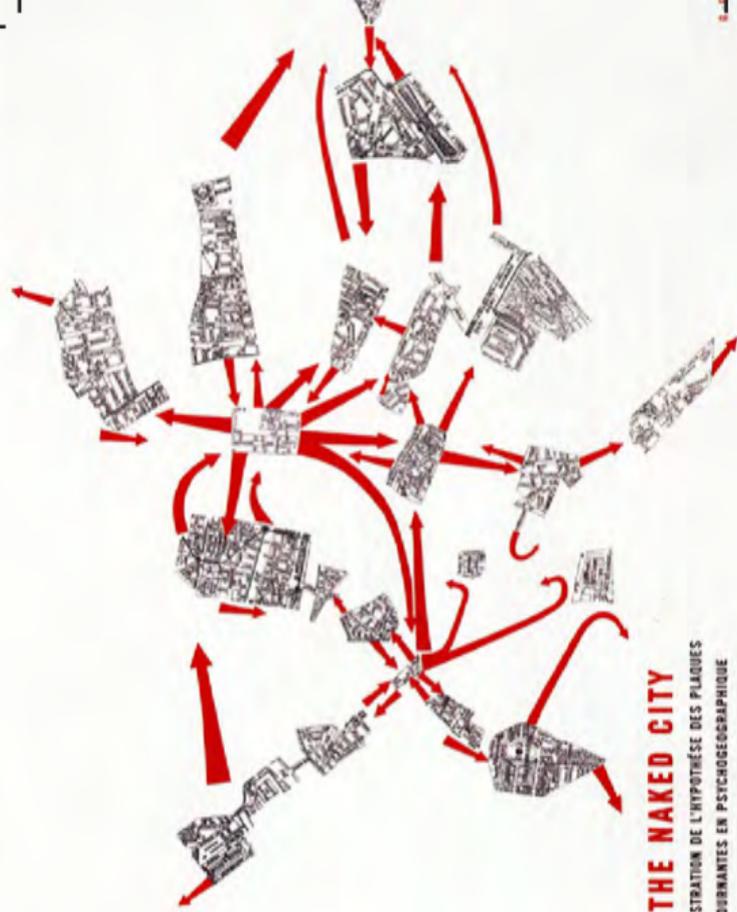
- 3.1_LIVRETO BALNEÁRIO SENTÔ
- 3.2_ENVELOPE PESQUISA
- 3.3_ENVELOPE PRANCHAS
- 3.4_ENVELOPE FOTOS

04_LIVRETO FICHA TÉCNICA

- 4.1_FICHA TÉCNICA GERAL
- 4.2 LEGENDAS IMAGENS
- 4.3_BIBLIOGRAFIA
- 4.4_ENDEREÇOS ATELIER







THE NAKED CITY

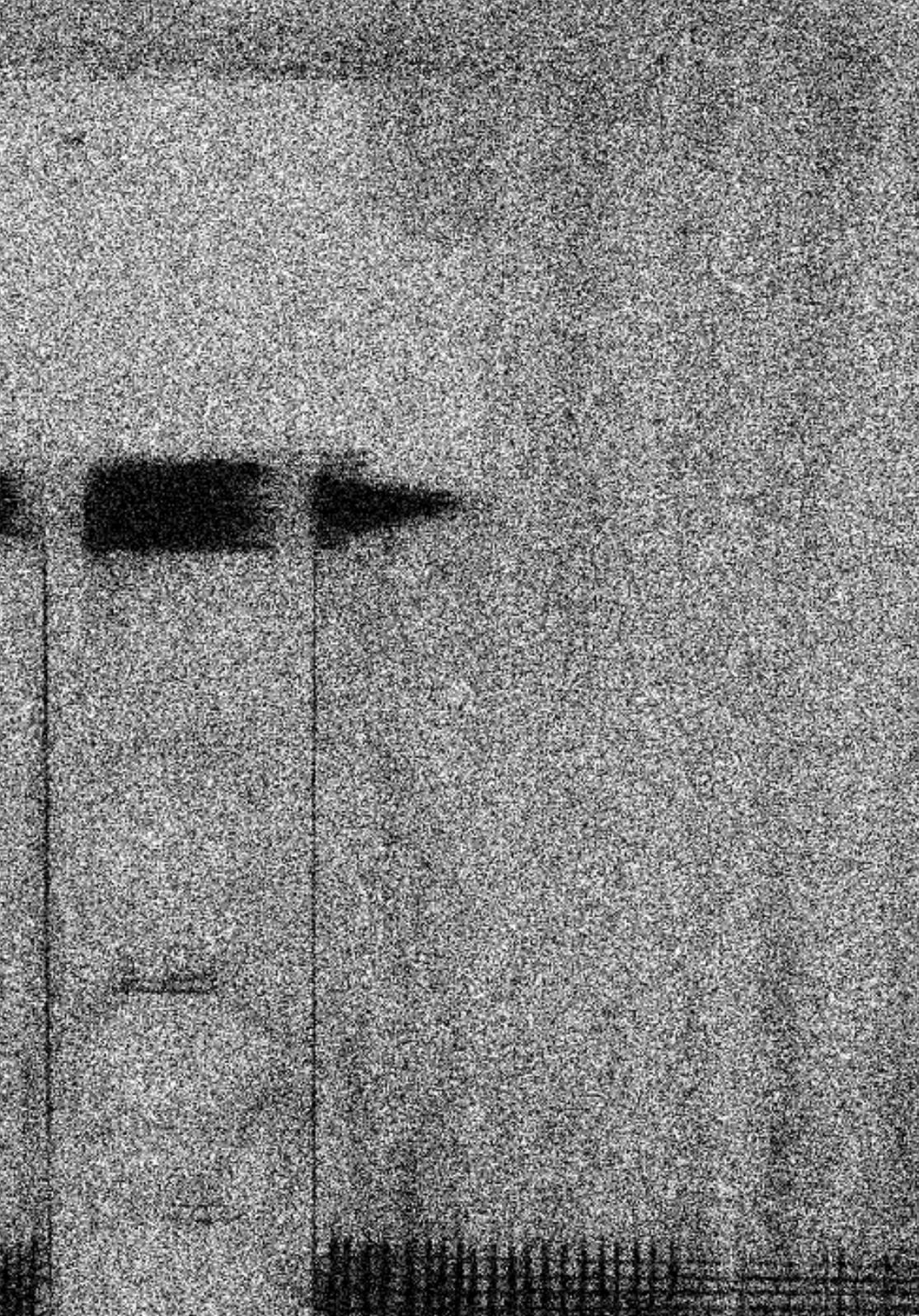
ILLUSTRATION DE L'HYPOTHÈSE DES PLARQUES
TOURNANTES EN PSYCHOGÉOGRAPHIE





1.1

LEVANTAMENTO



1.1.1_RES

Rubens Espírito Santo é artista plástico, pedagogo e pensador brasileiro, criador do Conglomerado Atelier do Centro e do Método. Esta seria a primeira frase de um verbete enciclopédico. Mas novamente, é preciso estar alerta: Eu, Rafael Chvaicer, 29 anos de idade, estudo e convivo diariamente com esta pessoa há 10 anos. Portanto, tenho uma relação de proximidade intransponível com R.E.S. Desta forma, acho que a pergunta real aqui não é “quem é R.E.S.?” e sim: “o que eu posso falar de R.E.S.?”

Rubens é uma exceção no Brasil. Nasceu em uma família humilde em São José dos Campos, no ano de 1966. Seu pai trabalhou como segurança no quartel do Centro de Tecnologia Aeronáutica, o que permitiu a R.E.S. cursar o ensino fundamental na escola do CTA, onde estudavam os filhos de oficiais e professores do ITA. Sua mãe era vendedora de feira e negociante no bairro onde moravam. Aos 10 anos de idade, Rubens perdeu a mãe .



TANIA MARA PETROTI
AGENTE DE POLICIA
CLASSE ESPECIAL-M

Nome e cargo do funcionário
Nom et qualite de l'agent
Name and function of the issuer



TEMPORÁRIO

VALIDADE

N O V 94

TIPO DE VÍNCULO

DEPENDENTE - M

NOME

RUBENS FERREIRA DO ESPIRITO SANTO

Filho caçula entre 5 irmãos, R.E.S seguiu um caminho único em sua família. Na 8ª série do ensino fundamental, abandonou a escola para trilhar um caminho próprio de formação.

O então adolescente iniciou assim um período de busca de formação, se relacionando pessoalmente com diversos intelectuais de São José dos Campos (foi aluno de Sônia Leal, Helena Calil, Rubens Eduardo Frias).

Neste período R.E.S. leu obsessivamente, frequentou os círculos intelectuais e artísticos de São José, e iniciou um período de 15 anos de psicanálise. A partir de 1988, frequentou o Instituto de Teologia e Filosofia Santa Teresinha. No início dos anos 1990, conheceu o astrofísico Húngaro-Alemão Christophe Kotanyi, então professor convidado do ITA, com quem teve uma relação muito próxima. Christophe se tornou seu mais importante orientador. Em 1992, vive por um período na casa de Cristophe em Berlim.

Rubens desde criança teve a escrita e a poesia como primeira ferramenta

de expressão, e em torno do início da década de 1990 começa a se envolver com artes plásticas, inicialmente com gravura em metal ainda em São José.

No ano de 1998 muda-se para São Paulo, vive inicialmente com sua primeira esposa Tamara Reis no bairro da Luz, e tem um atelier de pintura em casa. Neste período, Rubens atravessa uma fase de depressão profunda que teve papel essencial em sua formação psíquica.

No início dos anos 2000, expõe nas principais instituições do mundo da arte de São Paulo e recebe diversos prêmios e exposições pelo Brasil (CCSP, Maria Antonia, Pinacoteca do Estado, Galeria Baró Cruz, Bienal Paralela, Instituto Tomie Ohtake). Este é o período em que produz as cabanas - trabalho através do qual R.E.S transportou sua plástica da pintura para o espaço e para a pedagogia.

Em 2003, R.E.S cria o Atelier do Centro em uma garagem no centro da cidade - onde até hoje mantém o eixo de seu espaço de produção e pedagogia.

A “Cabana Extemporânea” na FUNARTE, em 2008, pode ser fixada como um marco na obra de R.E.S. Deste momento em diante, até os dias atuais, há uma transição radical na produção e organização de sua vida. Esta mudança transformou seu trabalho plástico, pensamento e pedagogia em uma simbiose orgânica e inseparável. Para Rubens, este é o período onde finalmente começa uma produção que considera madura.

Desde então, a cada vez mais R.E.S incorporou a figura milenar do Mestre a sua imago e sua vida, e construiu uma obra plástica e pedagógica onde a relação Mestre-Discípulo tem lugar.

O movimento que acompanhei de perto, como discípulo de R.E.S, foi de progressivo e ostensivo aprofundamento da figura do Mestre em Rubens e da construção de um complexo sistema de produção, organização, transmissão, relações, espaços, pessoas, conceitos - uma série de recursos organicamente dispostos em uma ecologia própria para que a figura radical do Mestre possa existir. Talvez, numa definição imprecisa, o conjunto destes recursos em constante mutação é o que R.E.S

denominou Método.

VER [1.2_LIVRO PEQUENA BIOGRAFIA DE
RES]

[1.6_ENVELOPE OBRA RES]

1.1.2_MÉTHODO

Méthodo é um conjunto de muitas partes em movimento. Um conjunto de ferramentas de pensar e transmitir arte, relações, conceitos, visão de mundo, posição política. Méthodo é um termo síntese para a tecnologia criada por R.E.S. - seu modo de pensar e de transmitir conhecimento.

Como um paralelo, a palavra Méthodo está na mesma categoria da palavra Zen, observando que Zen não é uma religião, mas uma tecnologia de pensamento, de estar no mundo e de transmissão de conhecimento.

Por uma outra via, Méthodo é uma escultura no campo expandido criada por R.E.S. no Atelier do Centro.

VER [1.3_LIVRO PFCAC]

1.1.3_C.A.C

O espaço físico do Atelier é composto por um conjunto de 6 galpões no centro de São Paulo e em Premiá de Mar, Espanha.

VER [1.5_ENVELOPE DESENHOS ATELIER]

É onde tem lugar a construção da obra plástica e da pedagogia de Rubens E. Santo. Neste lugar é construído diariamente um centro de formação em arte: as aulas, eventos, dinâmicas e trabalhos são constantemente pensados e transformados com o passar do tempo.

O Atelier é composto, além disso, por um grupo de aproximadamente 30 discípulos e alunos. Todos no Atelier do Centro têm uma relação pedagógica com R.E.S, e também uma relação pedagógica entre si.

VER [1.7_ENVELOPE FICHA DISCÍPULOS]

Para uma primeira aproximação, descrevo alguns eventos da rotina do Atelier do Centro:

a) Aula de Segunda: Aula teórica ministrada por Rubens e frequentada por todo o grupo do Atelier. Esta é a aula mais pública do Atelier, e aberta para qualquer pessoa que tiver interesse em participar. Esta aula se dá em formato de conversa, através da qual se constrói um pensamento intangível fora da linguagem da própria conversa, ou seja: não é exposto nenhum conteúdo na aula de segunda, a aula em si é o seu conteúdo. Um paralelo para este tipo de pensamento são os Metálogos de Gregory Bateson.

b) Assistência: Esta é uma atividade pedagógica prática onde todos os tipos de trabalho prático são feitos pelos discípulos e alunos no Atelier do Centro como: manutenção do espaço, cozinhar, comprar suprimentos para espaço e para trabalhos de arte, construção de mobiliário, limpeza, organização, edição de livros, contabilidade, arquitetura, escrita, e infinitas outras atividades necessárias para o funcionamento do Atelier.

Novamente como forma de simplificação introdutória, o funcionamento das atividades de assistência na estrutura

do Atelier e do processo pedagógico tem um paralelo na vida em um mosteiro do Zen Budismo, onde todo o pensamento e espiritualidade estão nas tarefas cotidianas materiais.

c) Sessão de desenho de sexta: Todas as sextas-feiras à tarde, Rubens produz desenhos em uma aula onde seus discípulos e alunos o assistem desenhar, participam do desenho e são intimados a pensar e dialogar criticamente sobre os trabalhos produzidos.

d) Curso do Método: Aula ministrada por Anna Israel e RES, onde o grupo de discípulos discute meios de aperfeiçoar sua relação entre si, e com o processo de que fazem parte (Método).

e) Aula de desenho e aula de escultura: Os artistas e discípulos Anna Israel, Gabi Celan e Luca Parise constituem hoje o “corpo pedagógico” do Atelier, e ministram estas aulas práticas e teóricas.

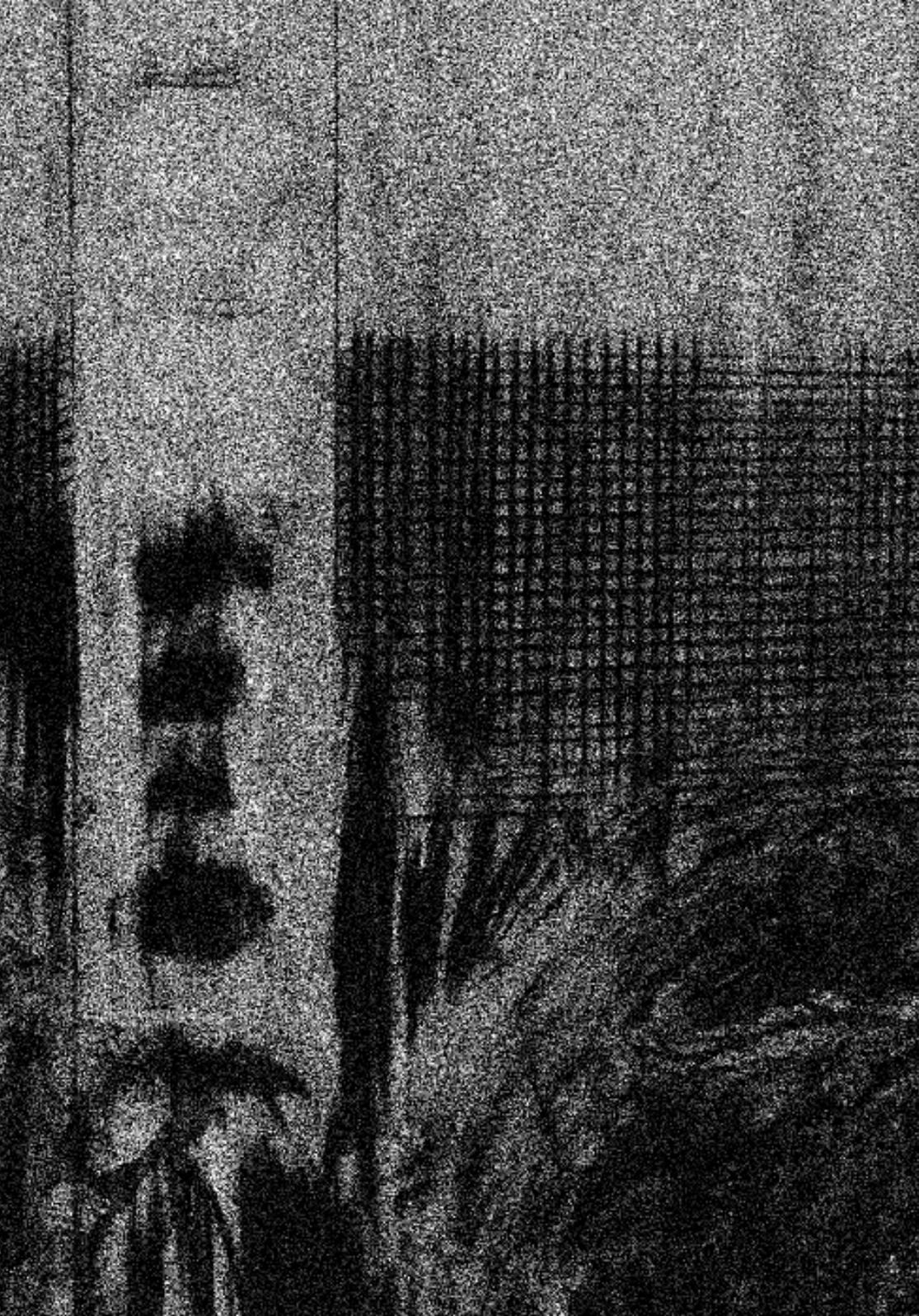
VER [1.4_ENVELOPE DIAGRAMA ATIVIDADES C.A.C]

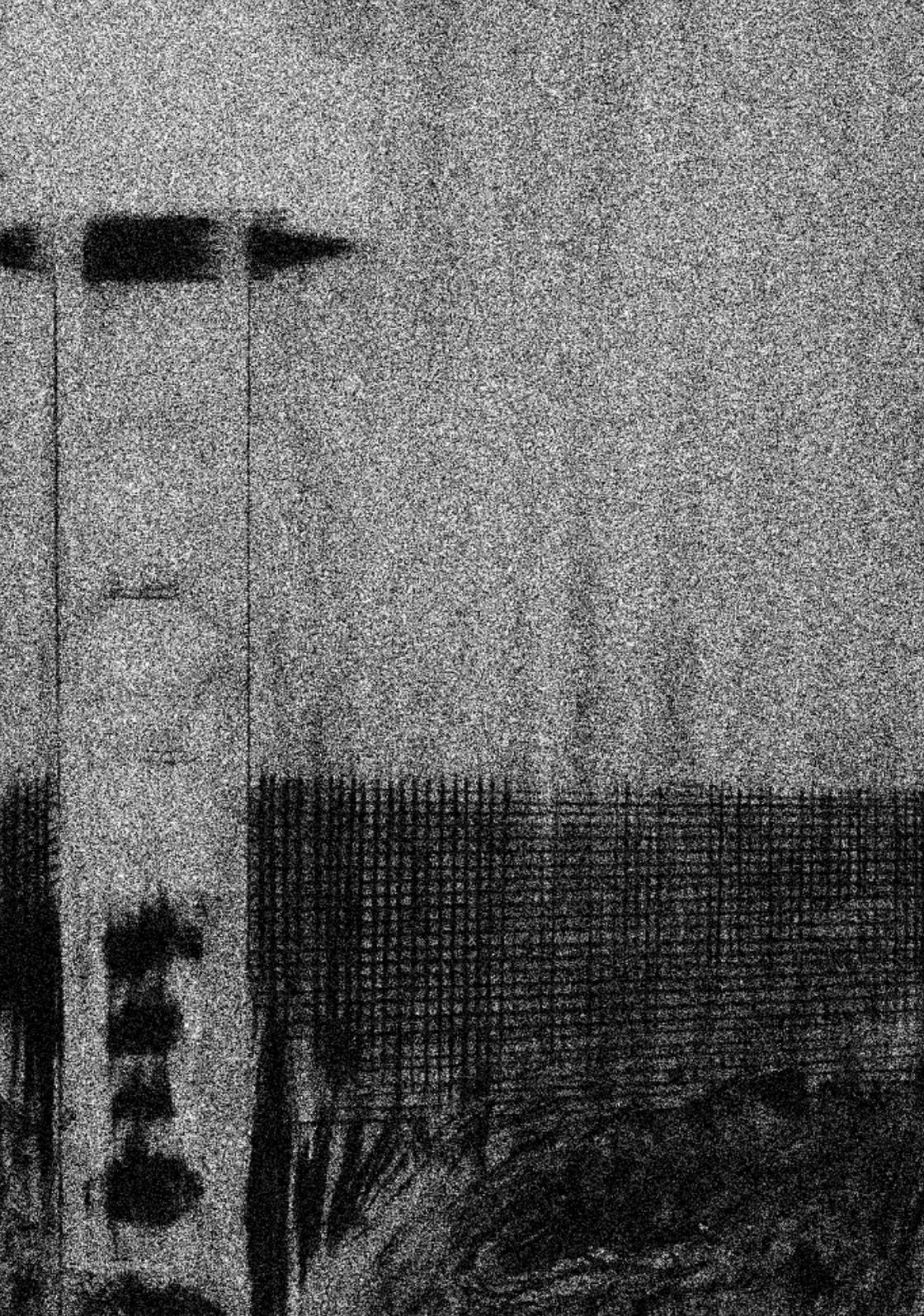
1.1.4_RAFael CHVAICER

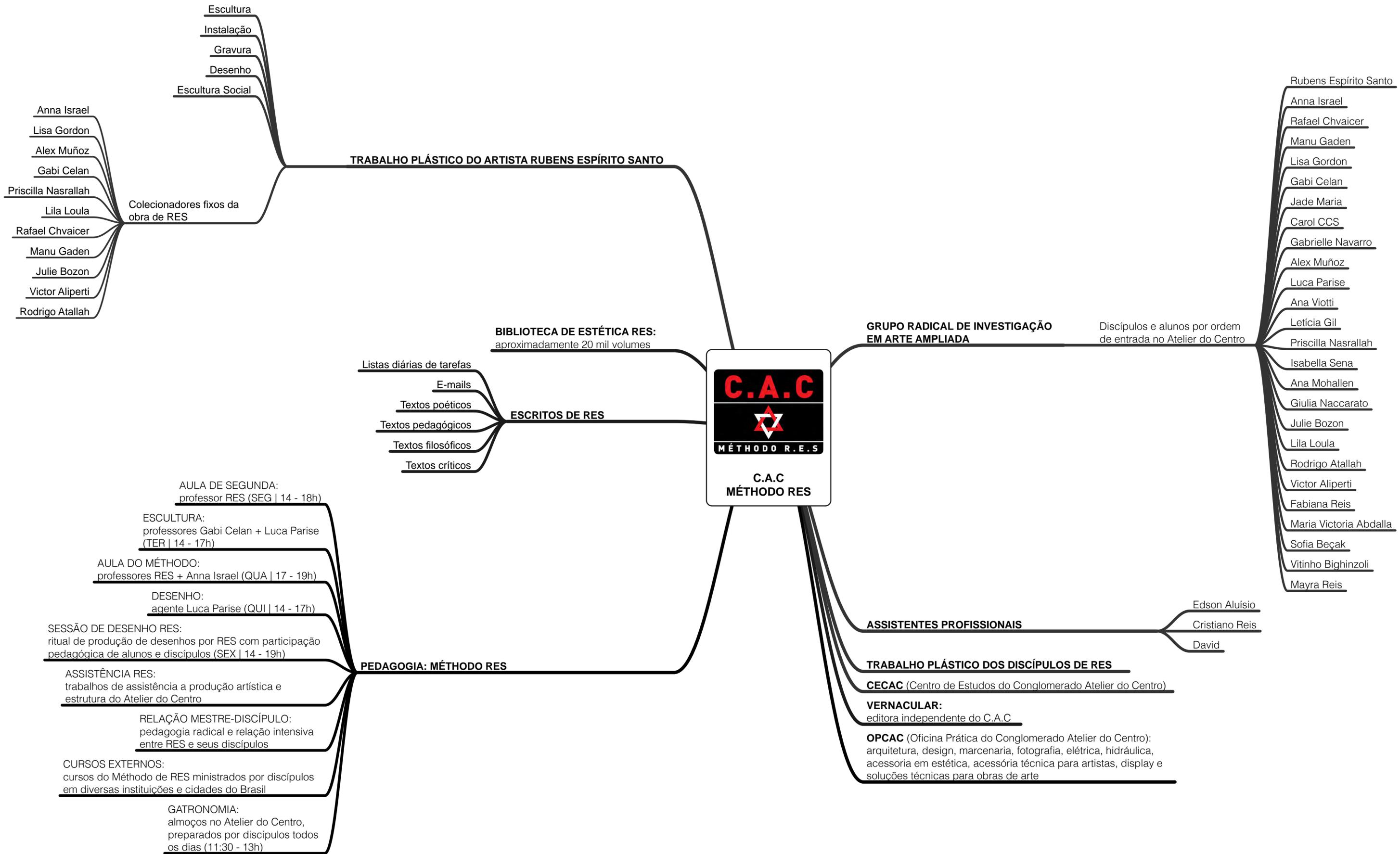
Ao longo dos últimos dez anos da minha formação e envolvimento no Método, desenvolvi trabalhos de arquitetura, design, marcenaria, fotografia, desenho, escultura.

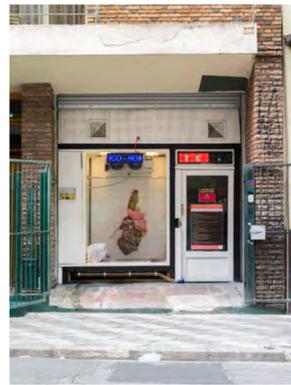
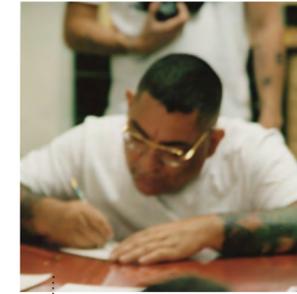
Reúno neste envelope um breve conjunto das coisas que produzo no Atelier:

[ENVELOPE 1.8_DATA CHVAICER]

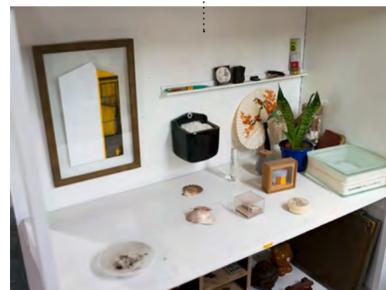
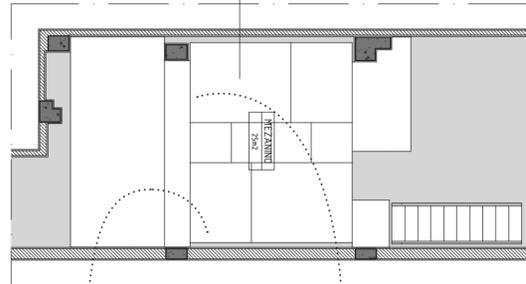
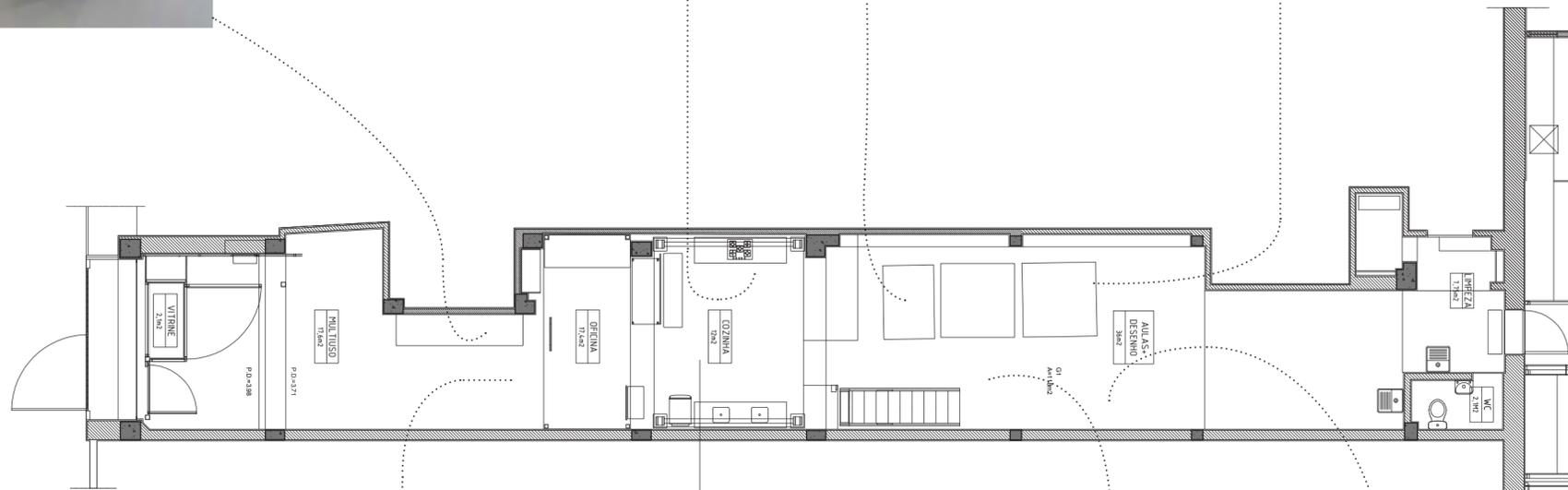




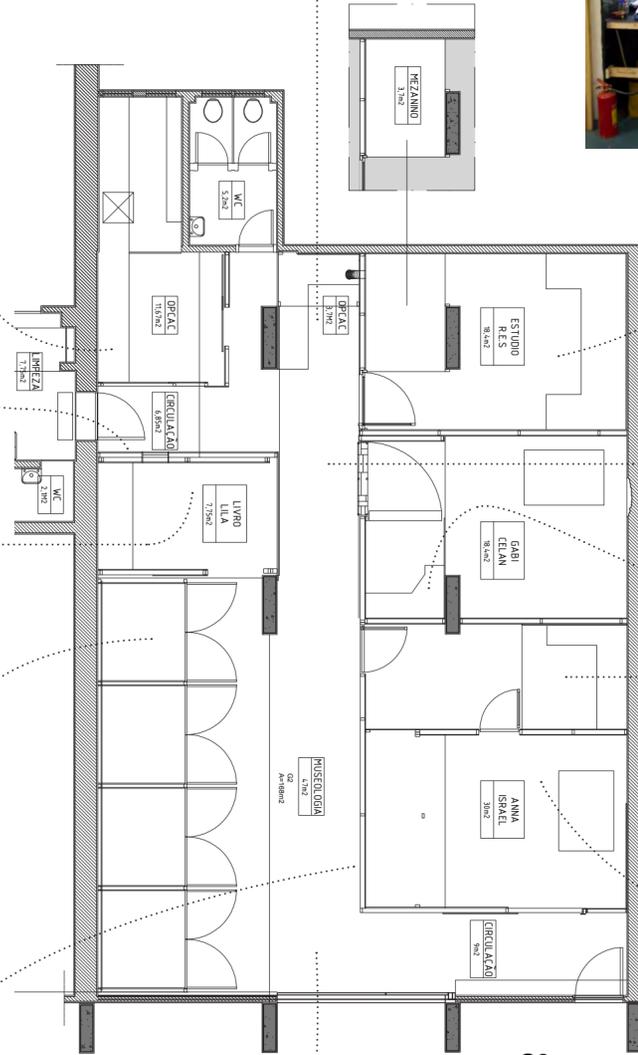
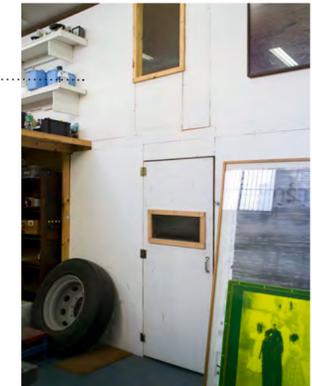
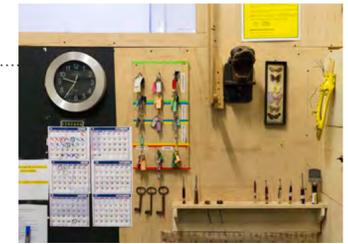




G1
RUA EPIFÂNIO PESSOA, 91

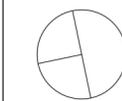


	<p>C.A.C. MÉTODO R.E.S.</p>	<p>O.P.C.A.C. G2: RUA DR. TEÓDORO BAIMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP WWW.CONGLOMERADOATELIERDCCENTRO.COM WWW.OPCAC.XYZ</p>
<p>TÍTULO: ARQUITETURA DO MÉTODO DE RES - LEVANTAMENTO - G1</p>		<p>REVISÃO: R01</p>
<p>ASSUNTO: PLANTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CAC</p>		<p>DATA: 17/11/19</p>
<p>CLIENTE: ARQUITETURA DO MÉTODO DE R.E.S</p>		<p>ESCALA: 1:100</p>
<p>ASSINATURA: RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR</p>		<p>FOLHA: 01</p>



G2

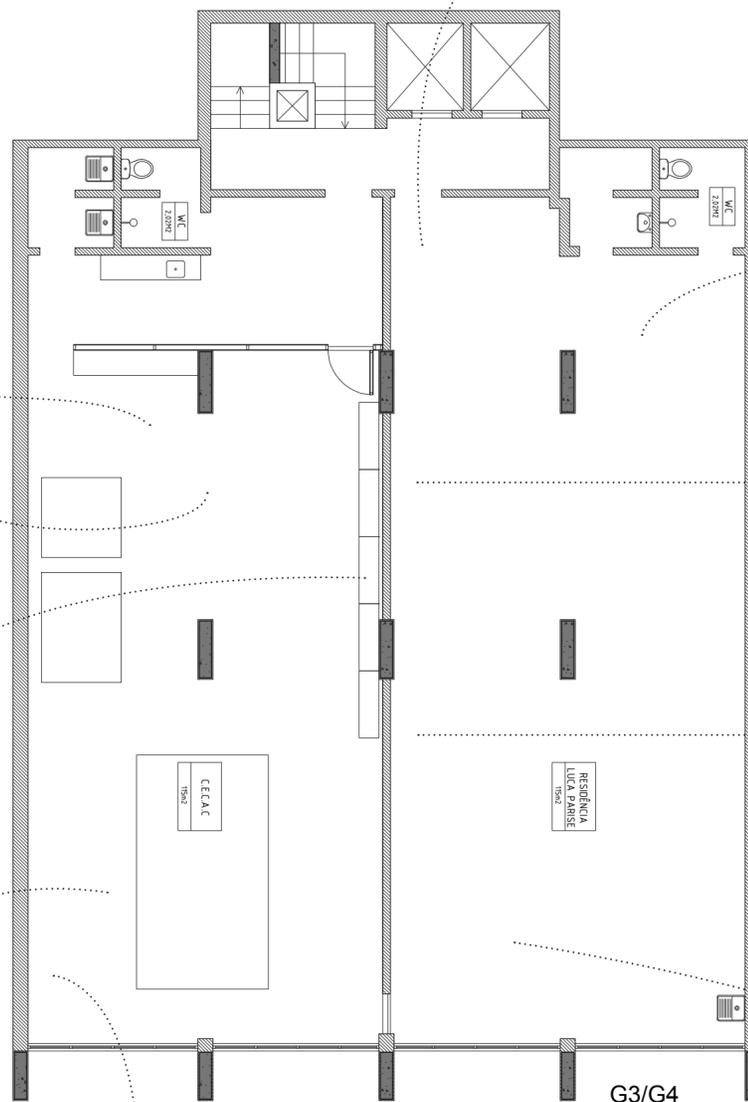
RUA DR. TEODORO BAÍMA, 39



O.P.C.A.C.

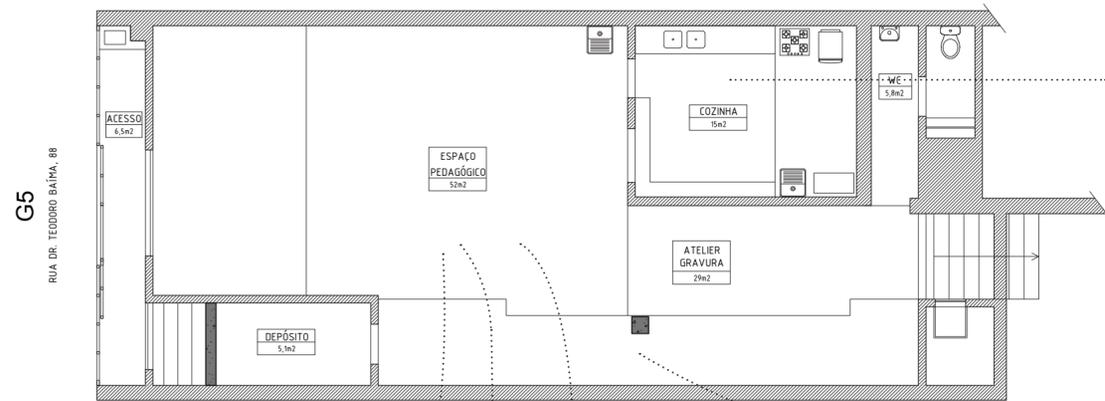
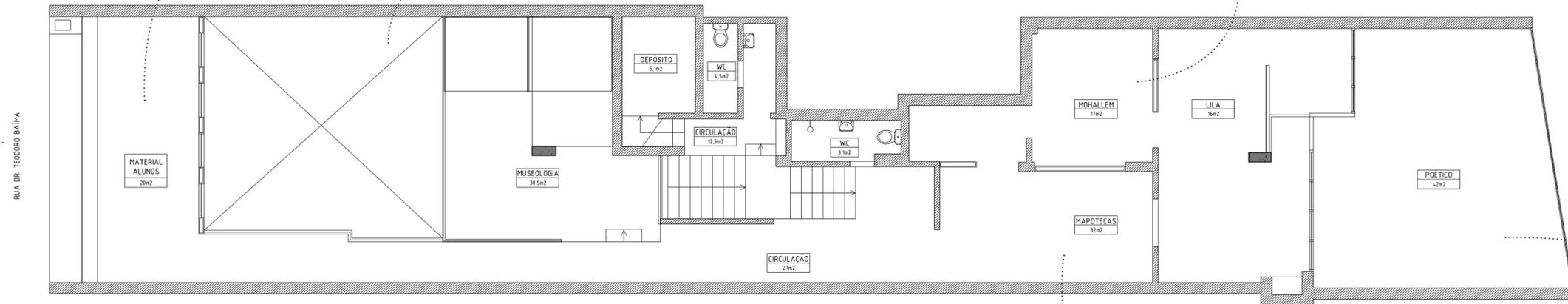
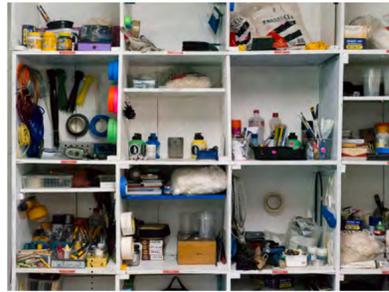
G2: RUA DR. TEODORO BAÍMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP
WWW.CONGLOMERADOATELIERDOCENTRO.COM
WWW.OPCAC.XYZ

TÍTULO:	ARQUITETURA DO MÉTUDO DE RES - LEVANTAMENTO - G2	REVISÃO:	R01
ASSUNTO:	PLANTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CAC	DATA:	17/11/19
CLIENTE:	ARQUITETURA DO MÉTUDO DE R.E.S	ESCALA:	1:100
ASSINATURA:	RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR	FOLHA:	02



G3/G4
RUA DR. TEODORO BAÍHA, 51

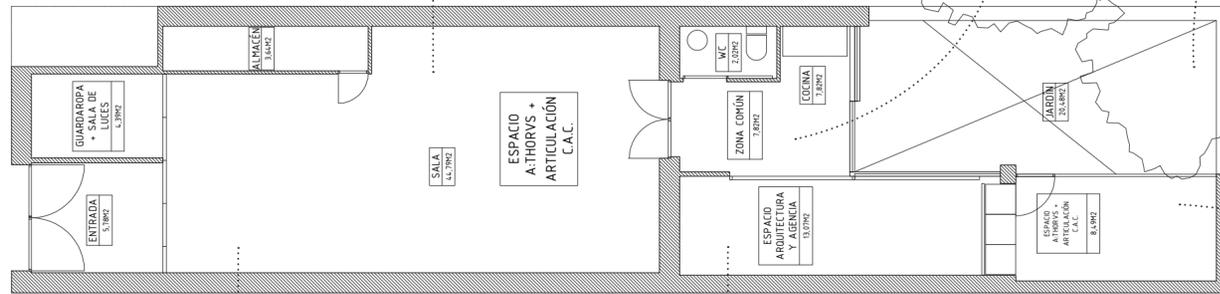
	O.P.C.A.C.	
	G2: RUA DR. TEODORO BAIMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP WWW.CONGLOMERADOATELIERDCCENTRO.COM WWW.OPCAC.XYZ	
TÍTULO:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE RES - LEVANTAMENTO - G3/G4	REVISÃO: R01
ASSUNTO:	PLANTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CAC	DATA: 17/11/19
CLIENTE:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE R.E.S	ESCALA: 1:100
ASSINATURA:	RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR	FOLHA: 03



	<h1>O.P.C.A.C.</h1>	
	<p>G2: RUA DR. TEODORO BAIMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP WWW.CONGLOMERADOATELIERDOCENTRO.COM WWW.OPCAC.XYZ</p>	
TÍTULO:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE RES - LEVANTAMENTO - G5	REVISÃO: R01
ASSUNTO:	PLANTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CAC	DATA: 17/11/19
CLIENTE:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE R.E.S	ESCALA: 1:100
ASSINATURA:	RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR	FOLHA: 04



G6
 Carrer del Segle 5, baixos
 08330 - Premià de Mar
 Barcelona - ESPAÑA

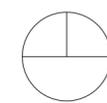


		<p>O.P.C.A.C.</p> <p>G2: RUA DR. TEODORO BAIMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP WWW.CONGLOMERADOATELIERDCCENTRO.COM WWW.OPCAC.XYZ</p>
<p>TÍTULO: ARQUITETURA DO MÉTHODO DE RES - LEVANTAMENTO - G6</p>	<p>REVISÃO: R01</p>	
<p>ASSUNTO: PLANTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CAC</p>	<p>DATA: 17/11/19</p>	
<p>CLIENTE: ARQUITETURA DO MÉTHODO DE R.E.S</p>	<p>ESCALA: 1:100</p>	
<p>ASSINATURA: RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR</p>	<p>FOLHA: 05</p>	



Google Earth

Image © 2019 Maxar Technologies



O.P.C.A.C.

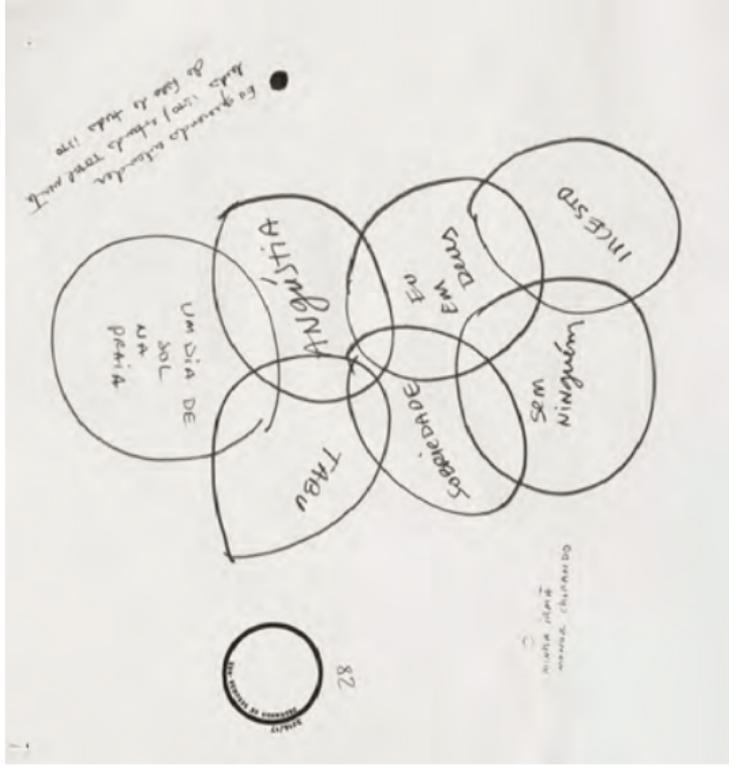
G2: RUA DR. TEODORO BAIMA, 39 REPÚBLICA, SÃO PAULO - SP
WWW.CONGLOMERATOATELIERDOCENTRO.COM
WWW.OPCAC.XYZ

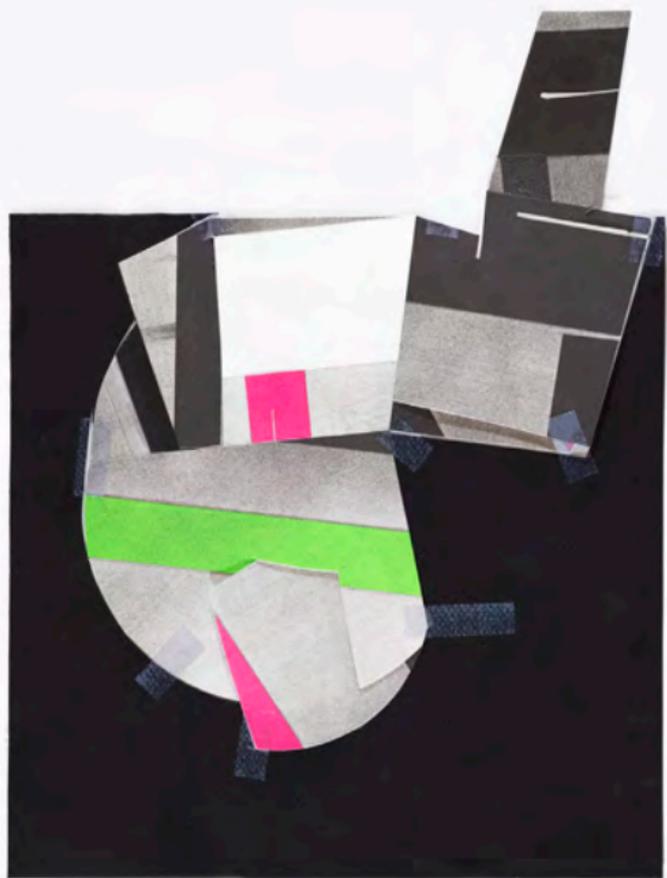
TÍTULO:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE RES - G1/G2/G3/G4/G5 - IMPLANTAÇÃO	REVISÃO:	R01
ASSUNTO:	LOCALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DO ATELIER DO CENTRO NO CENTRO DE S.P.	DATA:	17/11/19
CLIENTE:	ARQUITETURA DO MÉTODO DE R.E.S	ESCALA:	XX
ASSINATURA:	RAFAEL CHVAICER +55 11 991896490 RAFAEL@CHVAICER.COM.BR	FOLHA:	06



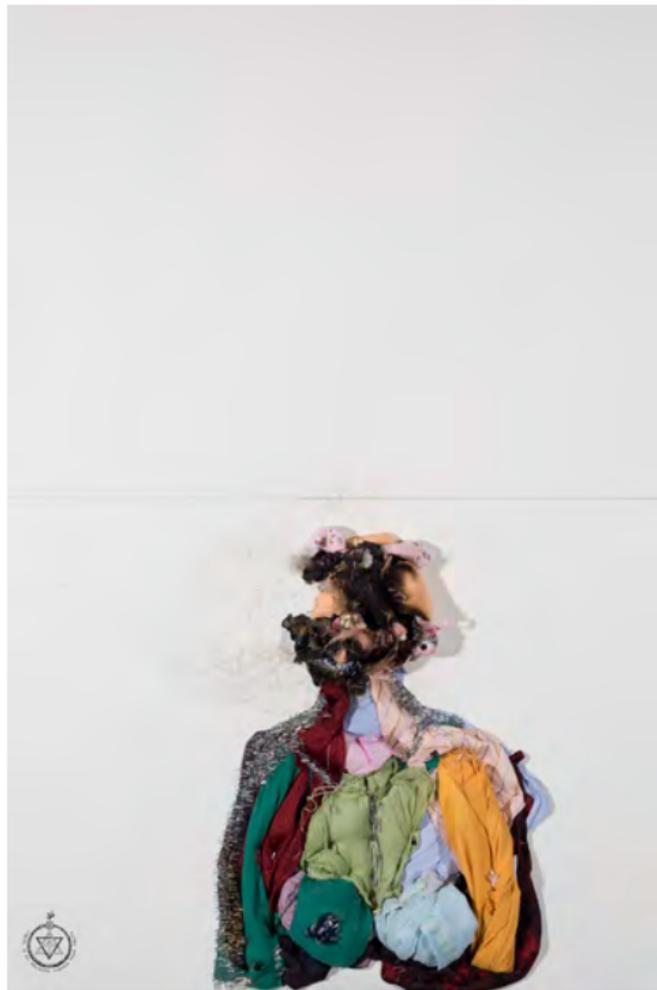
16 agosto de 2016 - PES

N75

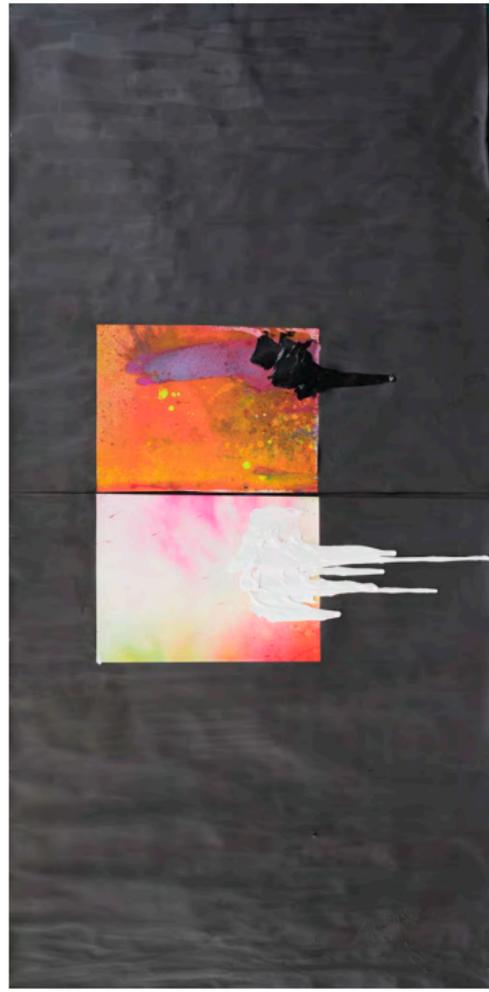


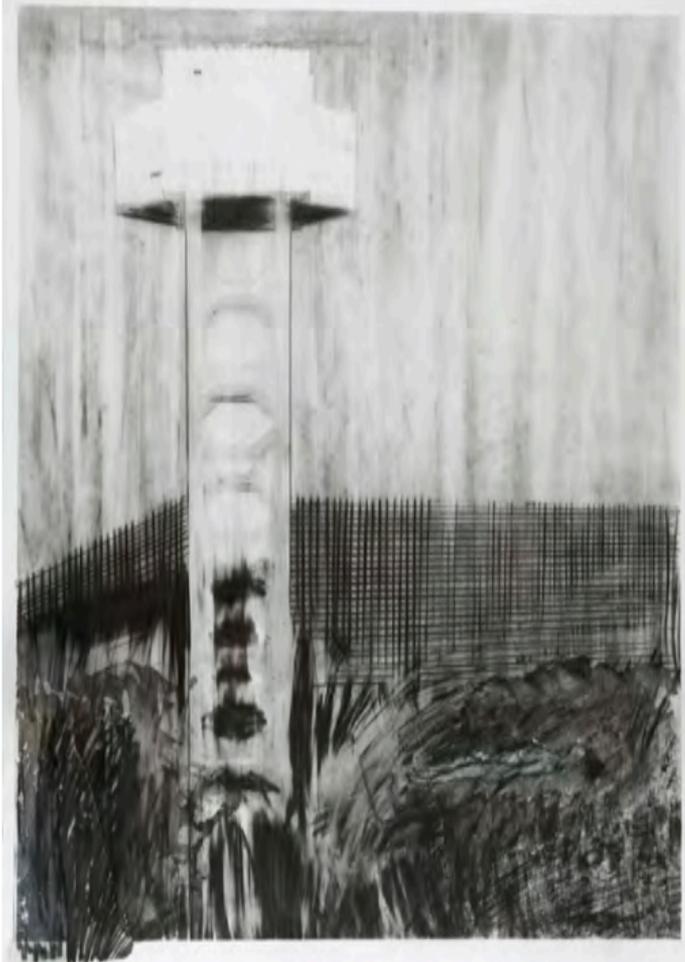


























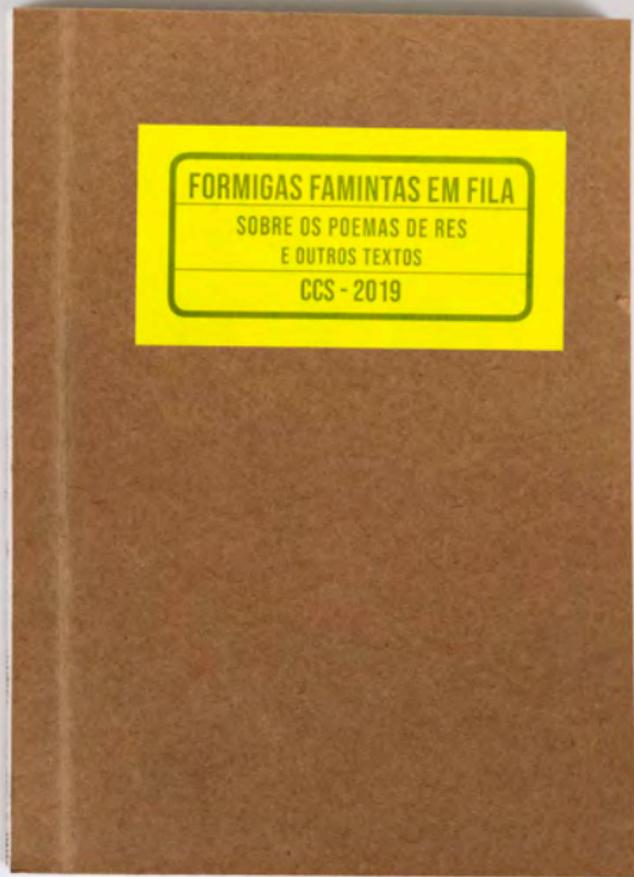


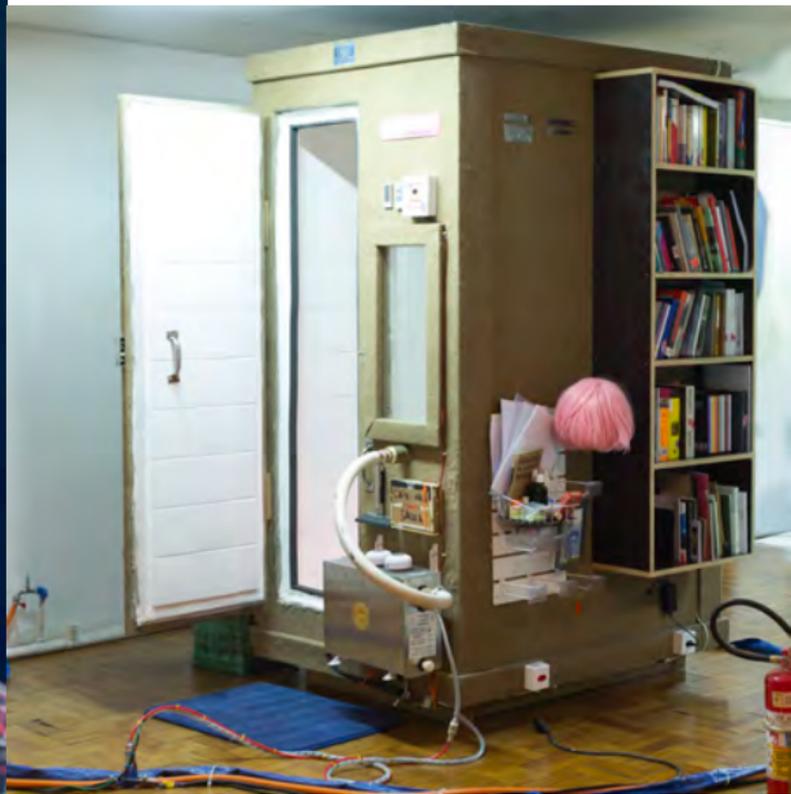




























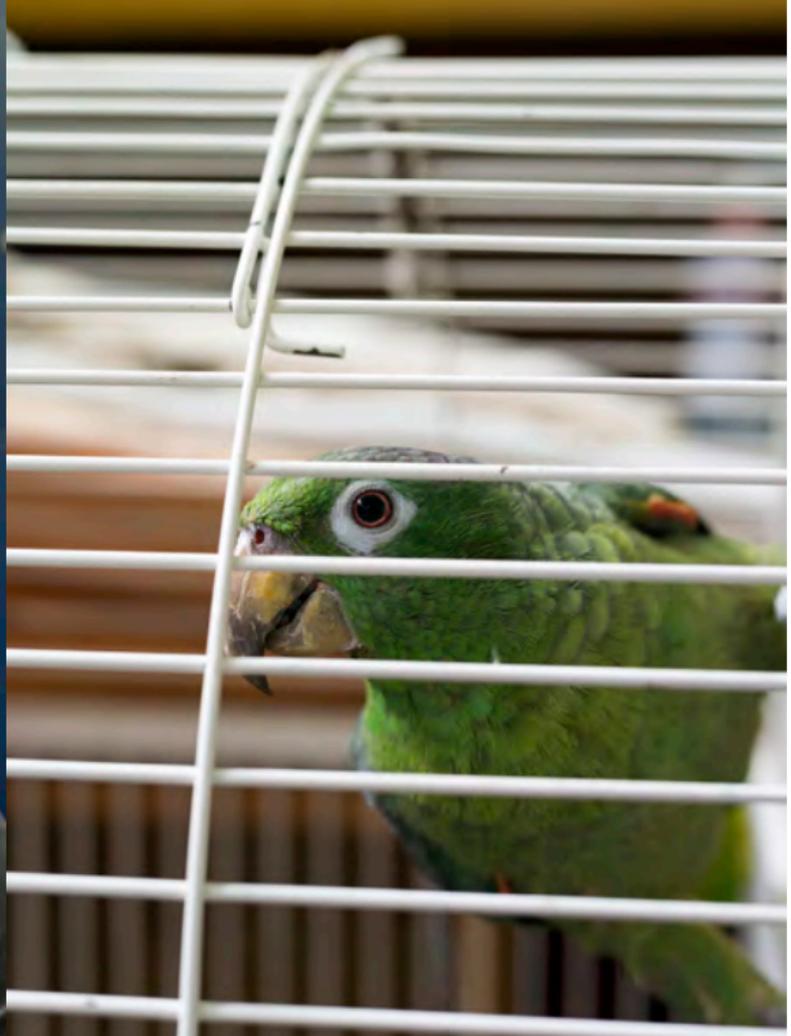






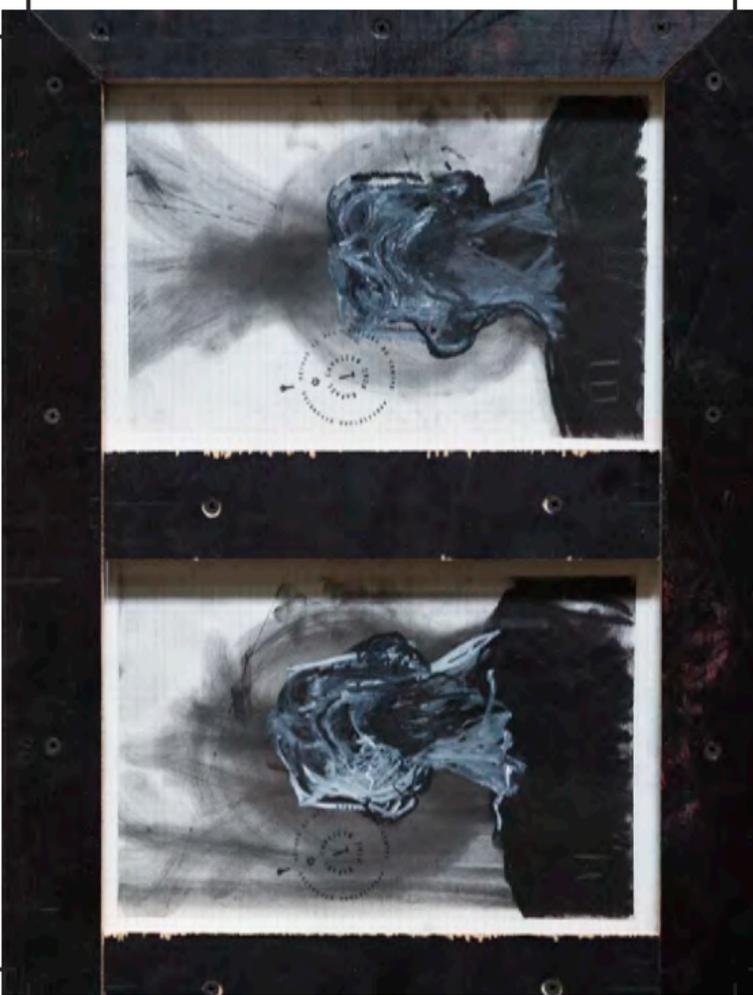


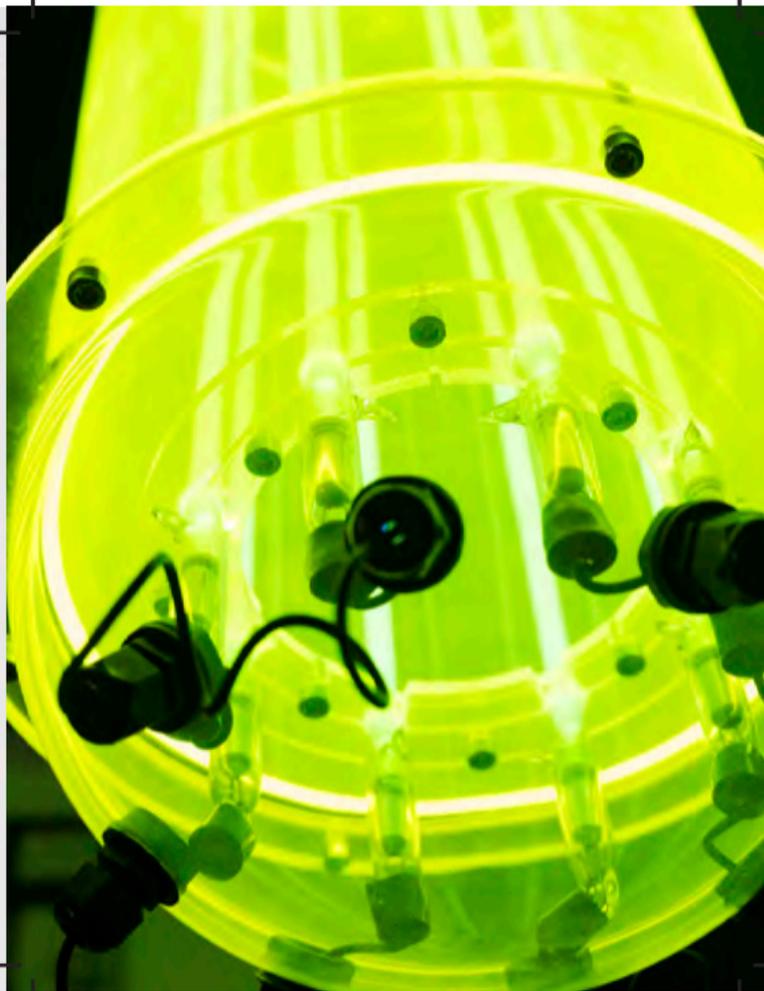










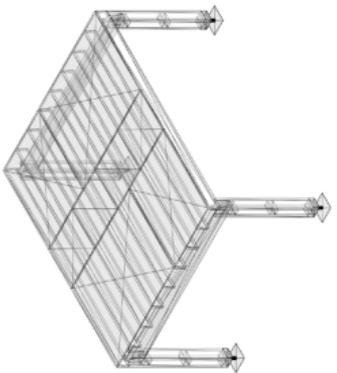
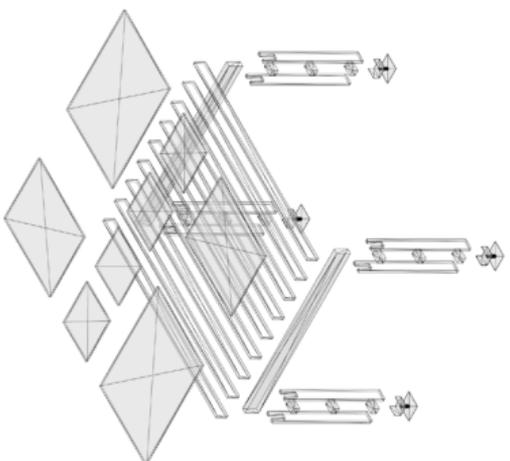








266



2.1

PERGUNTAS



A PARTIR DA MINHA FORMAÇÃO NO MÉTHODO - O QUE DESEJO PENSAR COMO ARQUITETO?

Há uma armadilha no título deste trabalho, uma armadilha para mim mesmo. Se alguém me perguntar objetivamente: “então o que é a arquitetura do Méthodo?” vou ter de admitir que não tenho esta resposta!

A parte que eu posso escrever desta resposta é a descrição de uma arapuca:

VER [2.2.1_ARAPUCA]

1) Que me proponho a estar neste lugar chamado “discípulo”, com um cara que assume o lugar de “mestre”. Ou seja, uma relação de orientação intensa.

2) Que me proponho a fazer arquitetura - então a forma como vou construir no mundo um caminho para esta relação, o suporte material desta relação só pode se dar fazendo arquitetura.

3) Portanto, a resposta para esta pergunta não pode se dar nestas palavras, nem pode se dar neste tempo, a resposta para esta pergunta é uma obra por fazer! A arquitetura do Méthodo de R.E.S é o

que desejo construir em uma vida, é um caminho não trilhado.

Como então escrever um trabalho sobre algo que não existe? Mas não é exatamente este o sentido de um projeto de arquitetura? Desejo portanto com este texto fazer um projeto! Não é um texto sobre coisa passada, mas um texto que engendra uma coisa por vir. Parecem se delinear agora os parâmetros deste texto. Função: ferramenta de projeto. Forma: perguntas para serem respondidas em uma obra. Programa: tudo que hoje me parece mais importante enunciar para engendrar uma obra. Mas o que é uma obra? Não é este um texto resposta, é um texto pergunta!

Acredito, como falou a arquiteta Kazuyo Sejima em uma resposta linda a uma pergunta em sua aula na FAU, em fazer pequenas coisinhas, mesmo que não tenha a resposta - e isso tem uma conexão direta com o Método.

Nos últimos dez anos em que estive sob orientação de RES, e observando-o trabalhar, tudo o que vejo RES fazer são pequenas coisinhas. RES coloca toda sua força em coisas ínfimas: comprar um sapato, apontar um lápis, fazer

contabilidade pessoal, pagar contas, cozinhar arroz e feijão, lavar a louça, limpar a calçada. Confesso que isso foi sempre para mim algo muito difícil de compreender. Contudo, comovido vejo RES construir uma obra, um pensamento, uma visão de mundo, um espaço para que outras pessoas possam trabalhar. Vejo-o gerar desejo, comoção, capital, vejo-o todo dia fazendo estas coisinhas com um corpo cada vez mais poderoso, vejo a mim mesmo fazendo coisinhas, mesmo que resistente, e vivendo a cada dia mais ajustado com a minha missão. Com o tempo, estou finalmente começando a aceitar que uma obra é feita de minúsculas coisinhas.

Categoria deste texto? Não é um texto científico, certamente não é um texto de filosofia. Não é poesia, mas é mais para a conotação e menos para a denotação. Meu orientador Guilherme Wisnik alertou que não é um ensaio. Não é ficção ou literatura, então devo avisar que não sei que tipo de texto é este. Talvez seja só o que eu consigo escrever, torto e precário, mas um suporte que me sirva para pensar. Comecei este texto com a palavra “desejo”, este tem de ser um texto onde caiba o desejo.

Uma forma de agradecimento pelos últimos dez anos de formação em arquitetura e de expressão da minha paixão pela arquitetura. Um texto em agradecimento por dez anos de formação no Método. Este texto é de um discípulo de Rubens Espírito Santo: parte deste lugar, da visão de mundo de alguém que segue este caminho.

É um texto incompleto. Não quero explicar nada, nem comunicar nada. Mesmo assim, este texto precisa ser endereçado ao outro, não pode ser um texto autista, e tem de estabelecer um vínculo racional de comunicabilidade.

Não quero ser ingênuo nem arrogante, mas também não posso deixar de expressar coisas importantes por não querer gerar discórdia, contradição e incompletude, e neste sentido também não é um texto que busca acertar ou agradar ninguém - eu mesmo incluso.

fazer.

Só escrever o que toca meu coração. Inverter este ditado popular, que sempre me pareceu algo errado. Quero escrevê-lo assim: “o que o coração não sente, os

olhos não veem.”

Listo aqui algumas referências de textos que têm a ver com este que tento escrever:

a) Anotações pessoais de Koolhaas em “S,M,L,XL”. Como ele usa a escrita e a publicação de um livro para fazer arquitetura.

b) Fala de Agnes Martin para estudantes de arte escrita em um caderninho [reproduzido em fac-símile em: “Agnes Martin - Paintings, Writings, remembrances”, Arne Glimcher, Phaidon, 2012]. A forma como ela endereça sua fala para um leitor projetado - não é uma fala para um leitor genérico, o próprio texto engendra no leitor um interlocutor.

c) Richard Diebenkorn: “Notes To Myself When Starting a Painting” - dez coisas que Diebenkorn anota para si mesmo. Texto como ferramenta e com a urgência de um alicate.

VER [2.2.2_”NOTES TO MYSELF WHEN SARTING A PAINTING”]

d) Escritos diários de RES em que a forma é a função.

e) “Esculpir o Tempo” de Andrei Tarkovski, onde formula perguntas para si mesmo sobre seu cinema.

f) Metálogos de Gregory Bateson em “Steps to an Ecology of Mind”. O antropólogo conversa com a sua filha criança sobre algo não sabido. Enquanto eles conversam, a própria conversa fala com a coisa sobre a qual estão falando.

g) John Hejduk: “Mask of Medusa” Formas expandidas de arquitetura - escrita como projeto.

h) Richard Buckminster Fuller: “El Capitán Etéreo” em “El Cápitan Etéreo y Otros Escritos”

i) “Uma arquitetura onde o Desejo pode Morar” - entrevista de Jacques Derrida a Eva Meyer, em “Uma Nova Agenda para a Arquitetura”

Sinto que de alguma forma títulos são sempre armadilhas, e subtítulos, sub armadilhas, então vou tentar não enunciar mais títulos do que posso suportar agora.

Complexidade e contradição são

características da obra de RES, e acredito que sejam características fundamentais para encarar a arquitetura do futuro.

Uma pessoa morando em uma casa pode transformá-la em um lugar com poesia. Inversamente, uma casa com poesia pode transformar uma pessoa. Até qual ponto a arquitetura pode intervir na vida de alguém? Talvez na mesma medida em que alguém pode intervir na arquitetura? Uma proporção homeostática de controle e descontrole.

Imagine uma casa construída impecavelmente, com uma vista maravilhosa para o mar, toda mobiliada com design italiano, com tudo que se possa imaginar que faça este lugar belo e confortável - seria certamente um lugar onde qualquer um teria prazer só de estar neste ambiente, e também favoreceria as melhores qualidades das pessoas que ali habitam. Agora imagine que este lugar não tenha água potável, que toda água que corre nas torneiras seja imprópria para consumo, e por qualquer razão não há outra maneira de se conseguir água para beber nesta casa - este simples fator faria deste um lugar impossível para qualquer ser humano habitar! Em pouco

tempo esta casa iria se transformar em uma bela ruína.

O que quero dizer com isso? Esta é somente uma ilustração simples, mas há tantos aspectos insondáveis que circundam a arquitetura! Algumas anotações a partir disso:

- Que é patológico que o arquiteto queira ter total controle sobre a arquitetura. Ou seja, se formos levar muito a sério e profundamente o fazer da arquitetura, temos de aprender que o fazer também deve contemplar o descontrole.

- Neste ponto claramente há uma carga psicanalítica pessoal, pois batalho todos os dias e a cada vez mais profundamente com uma obsessão terrível por controle, e de preconceito contra o feminino, que se manifestou cedo na minha infância em um transtorno obsessivo-compulsivo.

- Controle = energia masculina, descontrole = energia feminina. Na construção machista da nossa cultura, a fragilidade e o descontrole foram violentamente oprimidos. Há aí uma energia recalcada subterrânea, que não queremos olhar de forma alguma. Me

parecem indícios de um território vasto para onde devemos caminhar!

- Para evitar aqui uma leitura autoritária: em última análise, se considerarmos que a própria natureza do homem e sua realidade é complexa e contraditória, é evidente que há em tudo que se faz um impensado automático. O que parece importante pensar, pois, é: como usar ativamente o descontrole na arquitetura? O descontrole nos desenhos de RES é uma ferramenta usada deliberadamente - uma miríade de artifícios e procedimentos técnicos de descontrole são criados para forçar o artista a operar no seu desconhecido. [tradição da arte no descontrole: surrealismo na literatura automática, xamãs em estados de êxtase, Jackson Pollock na action painting, Duchamp e o infra-fino, Stockhausen [2.2.3 / 2.2.4], concerto para violinos e helicópteros. Qual a tradição da arquitetura no descontrole?] Em uma pergunta sintética: Assim como criamos tantas e belas ferramentas de controle, conseguiremos criar um arcabouço técnico tão poderoso quanto este para o descontrole? Como são as ferramentas de desproteção, da fragilidade?

VER [2.3_ENVELOPE LIVRO INVENTÁRIO DE FERRAMENTAS]

- A ruína da mão do artista como foi prevista por Marcel Duchamp em “Engenheiro do Tempo Perdido” - entrevista a Pierre Cabanne.

- Talvez uma analogia para os fatores de controle e de descontrole nos quais podemos operar seja, no homem, os domínios do consciente e do inconsciente. Como sabemos, em uma visão psicanalítica o território inconsciente em nossas mentes é muito mais amplo que o consciente. Não somente no que concerne à mente, mas também nas funções corporais como um todo: respirar, manter o coração batendo, extrair nutrientes dos alimentos, processos químicos intra e extracelulares, estas são apenas algumas poucas funções vitais do nosso corpo às quais não temos acesso consciente.

- Com a licença de uma interpretação histórica a partir destes apontamentos: O conhecido caso dos edifícios Pruitt-Igoe, gigantesco conjunto habitacional construído em 1956 e demolido em 1976 em St. Louis, Missouri, EUA. Talvez seja

este um caso de negligência da face inconsciente na arquitetura que nos levou, neste caso literalmente à ruína. (Seria estúpido pensar, se aceitarmos a tese inicial, que esta mesma negligência não opera amplamente em todo nosso fazer arquitetônico!)

- Esta seção de texto deve ser uma forma de tentar, partindo da tradição, pensar onde estamos situados.

- É necessário deixar claro que me é impossível imaginar a arquitetura até agora sem considerar os aspectos de descontrole no seu fazer - o que me parece é que este é um campo que hoje deve ser explorado com muito mais intensidade do que já foi até agora. Mais ainda, estarei perdido se não levar em conta a grande tradição da arquitetura moderna que me é legada e que, não como manifesto, mas sim como manifestação explorou intensamente o território da fragilidade, do impensado e do descontrole na sua realização material.

- Isso nos leva a outro aspecto correlato: o pensamento - e aqui quando digo pensamento quero engendrar algo como: arquitetura como pensamento,

como fazer arquitetura como pensamento?
- para se aproximar do complexo, não pode ser dualista, ele tem de abarcar contradição. Me fascina na arquitetura que uma coisa construída, a pedra, a matéria, não aceita ser fechada.

A partir do momento que está no mundo, uma construção deixa de ser feita pelos primeiros construtores, e passa a ser construída pelo devir. Algo que o Corbusier fala sobre “ o sol nunca soube o quão maravilhoso ele era até encostar na face de um edifício ”. Ou quando Peter Zumthor diz: “a beleza está nos olhos do observador”. Leio estas falas como uma expressão de assombro sobre uma coisa que foi feita pelo homem, mas que o ultrapassa.

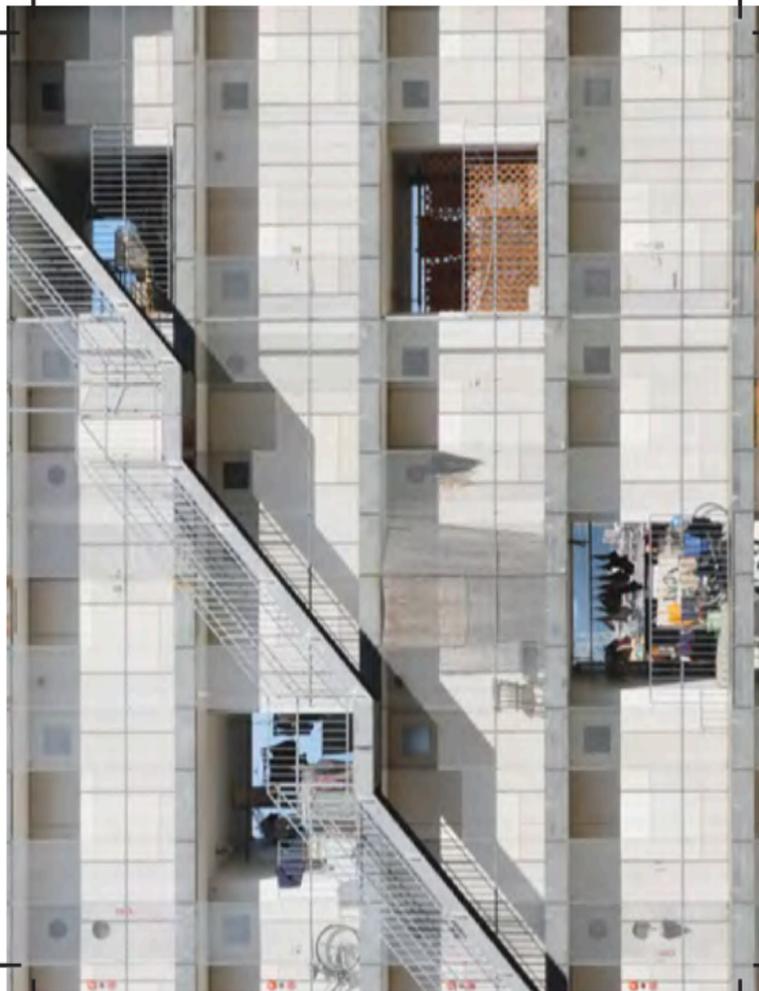
“The sun is no less a wonder than the sun-like quality of the eye which spies it. Beyond both, beyond the plenitude as well as the arrangement, there is immediately the Nought, the Nought of the world.”

Chutando o balde bem longe, admito que não sei para onde vai, mas de vez em quando parece que dá para vislumbrá-lo no horizonte, e continuar caminhando.

Este trecho do filósofo místico Franz Rosenzweig me dá um arrepio na espinha toda vez que tento ler.

O foco não pode ser visto. É uma frase que fico repetindo para mim mesmo há alguns anos. Se eu posso ver, então é porque não é a coisa. Tenho de me lembrar sempre que o foco não pode ser visto.





Notes to myself on beginning a painting:

1. attempt what is not certain
Certainty may or may not come later.

It may that be a valuable delusion

2. be pretty, initial position which falls short of
completeness is not to be valued -- except as a
stimulus for further moves

3. Do search. Best in order to find other than what is
sought for.

4. Use as response to the initial fresh qualities but
consider them absolutely expendable

5. Don't "discover" a subject of any kind

6. Somewhat don't be bold -- but if you must be, use
it in action. Use its destructive potential.

7. Mistakes can't be erased but they move you
from your present position.

8. Keep thinking about to organize

9. Tolerate chaos.

10. Be careful only in a perverse way.

"START" 1 FLUG

20

J=505 O'oo" [23,8]



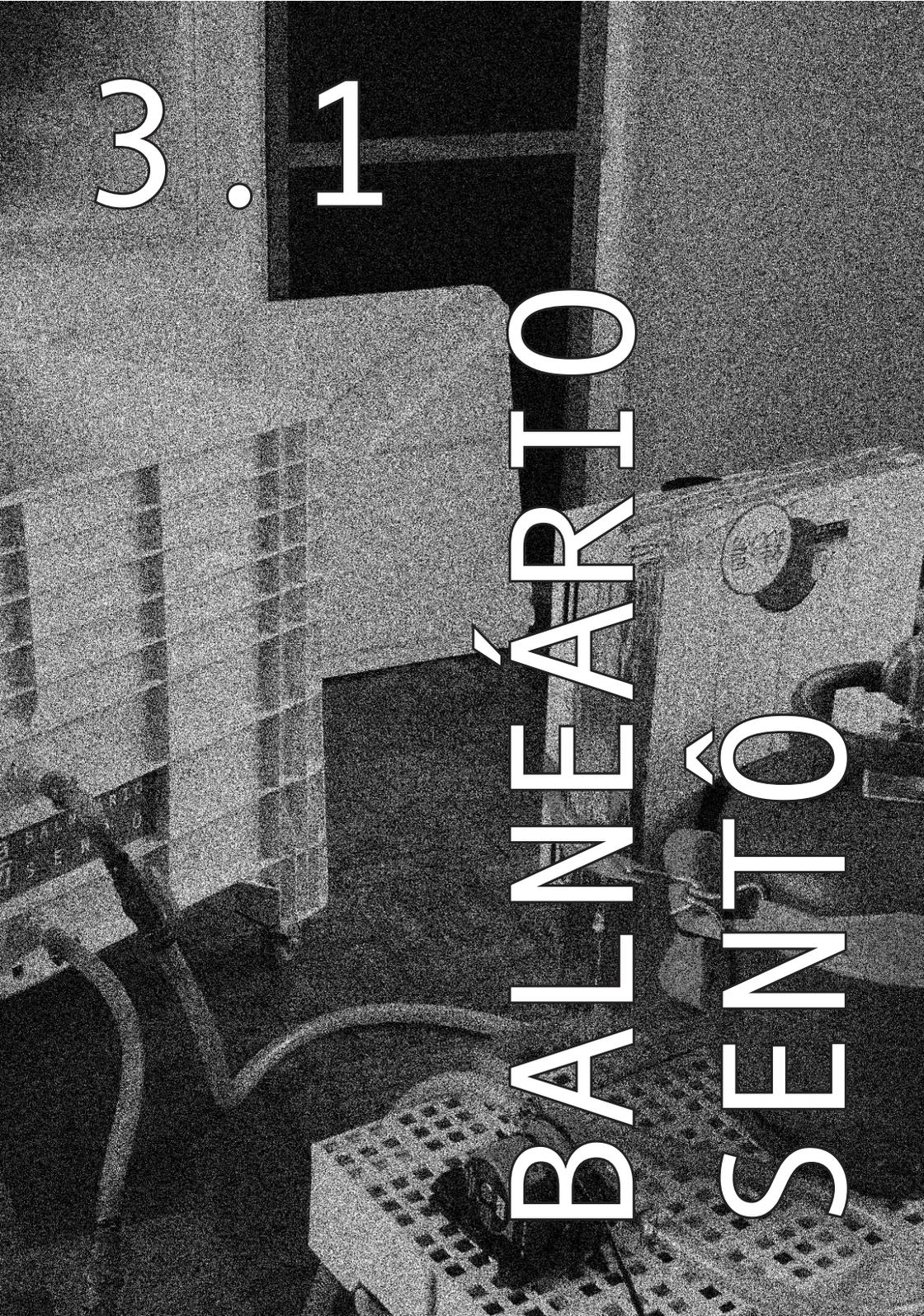


3

.

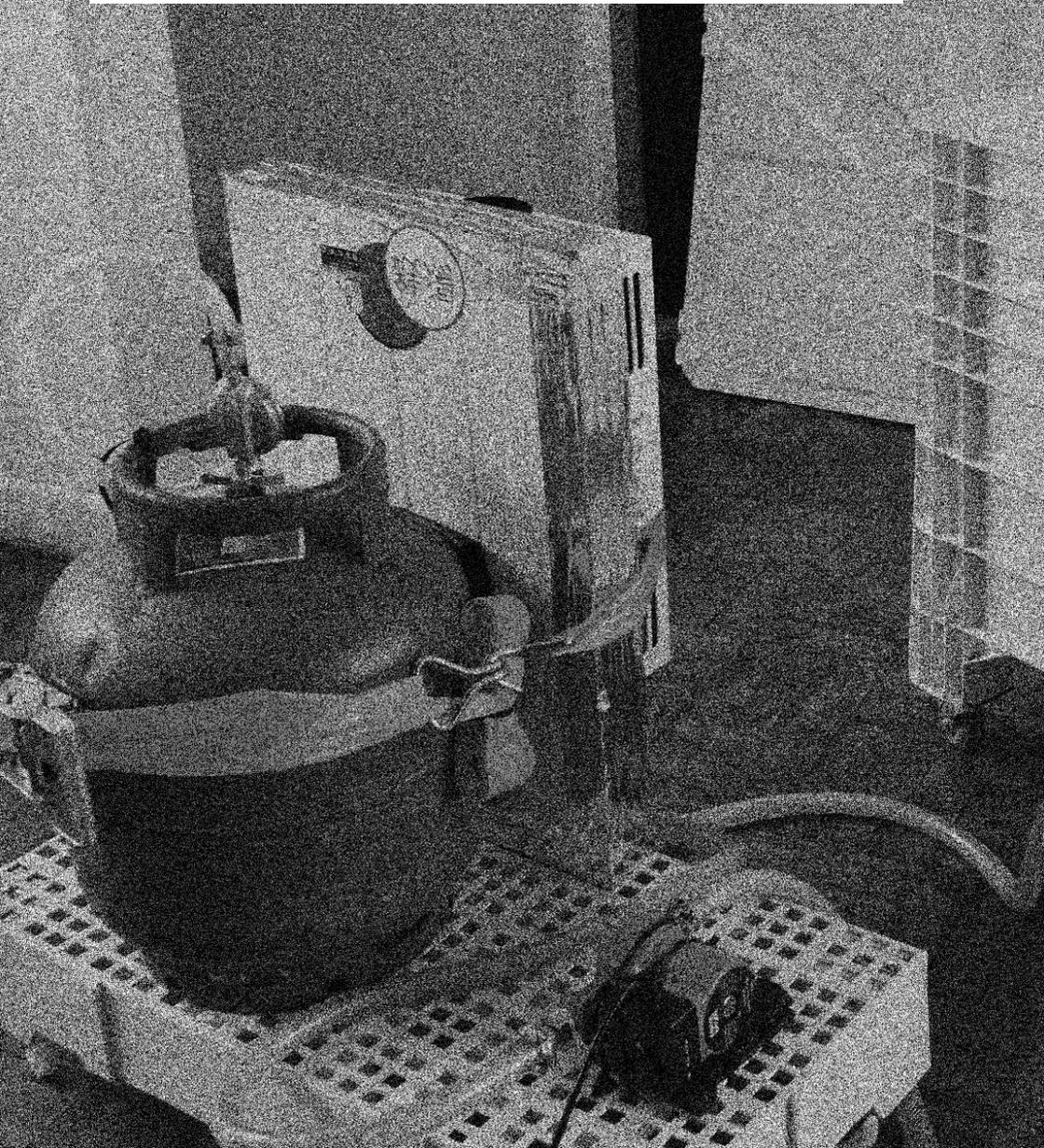
1

BALNEÁRIO SENTÔ



VER PESQUISA DE REFERÊNCIAS ESTÉTICAS
EM: [3.2_ENVELOPE PESQUISA]

VER DESENHOS EM [3.3_ENVELOPE PRANCHAS]



3.1.1_MEMORIAL DESCRITIVO

Construção de um balneário móvel, uma banheira portátil, que pode ser transportada para qualquer lugar. Uma arquitetura leve e transportável.

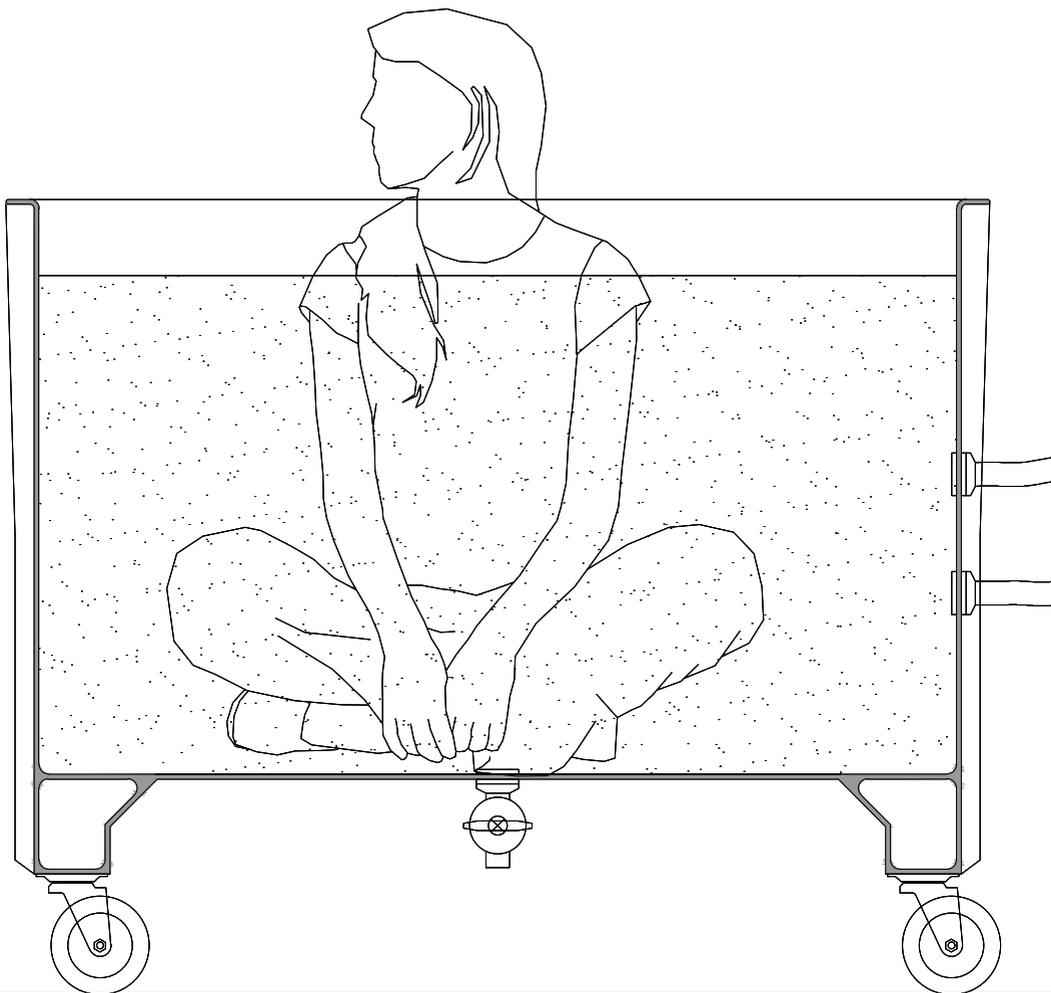
No Japão os balneários públicos são chamados de sentō.

Os módulos estruturais da construção são:

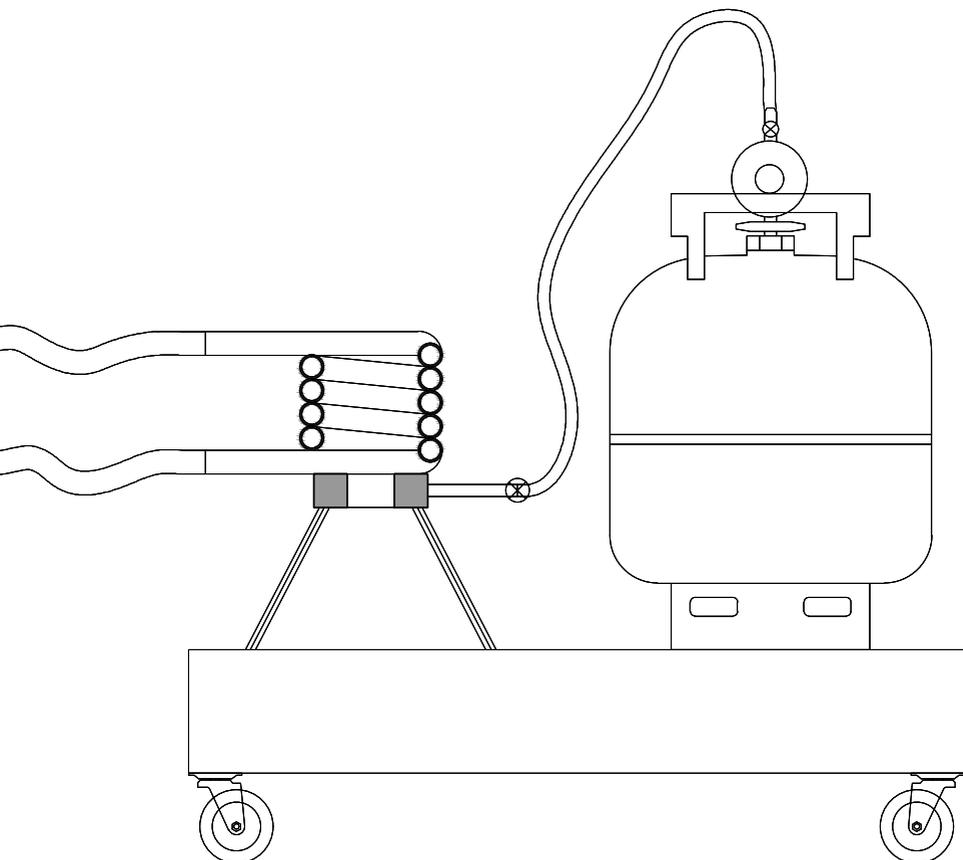
1. Ofurō, feita a partir de uma caixa de plástico sobre rodas.
2. Kamaba (nome da casa de máquinas que aquece as piscinas do balneário japonês tradicional), aquecedor montado em um carrinho anexo, com um aquecedor a gás que dispensa o uso de eletricidade, pois circula a água da banheira por convecção em uma serpentina metálica.

O módulo Kamaba cabe dentro do módulo da ofurō - todas as partes do balneário são desmontáveis e encaixadas dentro da banheira para transporte.

お風呂，OFURO



釜場, KAMABA



3.1.2_CONTABILIDADE

O QUÊ	ONDE	QUANTIDADE	PREÇO
caixa 1030 marifinite com tampa	marifinite	1	R\$ 489,00
estrado 82a Marifinite	marifinite	1	R\$ 73,00
aquecedor lorenzetti 750 bp glp	casas bahia	1	R\$ 400,00
pressurizador intech machine BFL120	Dutra máquinas	1	R\$ 209,90
conjunto de 8 rodízios	casa dos rodízios	1	R\$ 278,00
mangueiras, tubos, conexões, registros	manborr	1	R\$ 300,00
botijão de gás 13kg	liquigaz	1	R\$ 300,00
transporte, imprevistos	-	-	R\$ 500,00
adesivos identidade visual balneário, 1m2 em vinil	gráfica perspectiva	1	R\$ 100,00
CUSTO TOTAL PREVISTO:			R\$ 2.649,90

CAIXA PARA OFURÔ:
MARFINITE MODELO 1030

MEDIDA EXTERNA:

A=71,0; L=71,0; C=104,0 cm

MEDIDA INTERNA:

A=68,0; L=65,5; C=98,0 cm

PREÇO: R\$ 424,00

TAMPA: R\$ 65,00

TOTAL: R\$ 489,00

LOJA DE FÁBRICA:

Estrada de Santa Isabel, s/

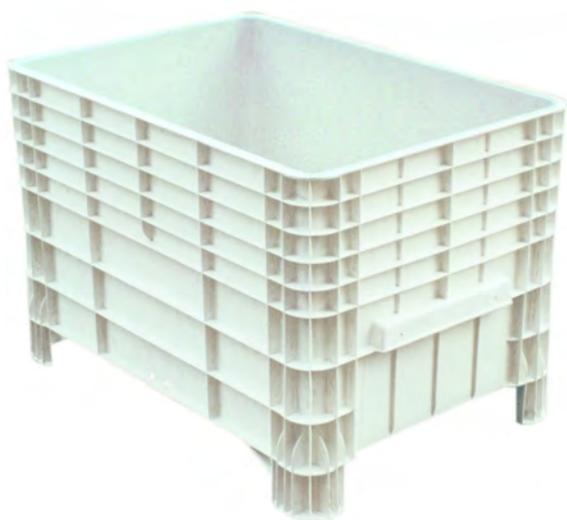
n° - CEP.: 08599-000 -

Itaquaquecetuba - SP

Fone: (11) 4646-8558 - loja.

fabrica@marfinite.com.br

vendedor: Alfredo



BASE PARA MÓDULO AQUECEDOR
(KAMABA) :

ESTRADO MOD.82A MARFINITE

Altura: 12,7CM

PREÇO: R\$ 73,00

LOJA DE FÁBRICA:

Estrada de Santa Isabel, s/

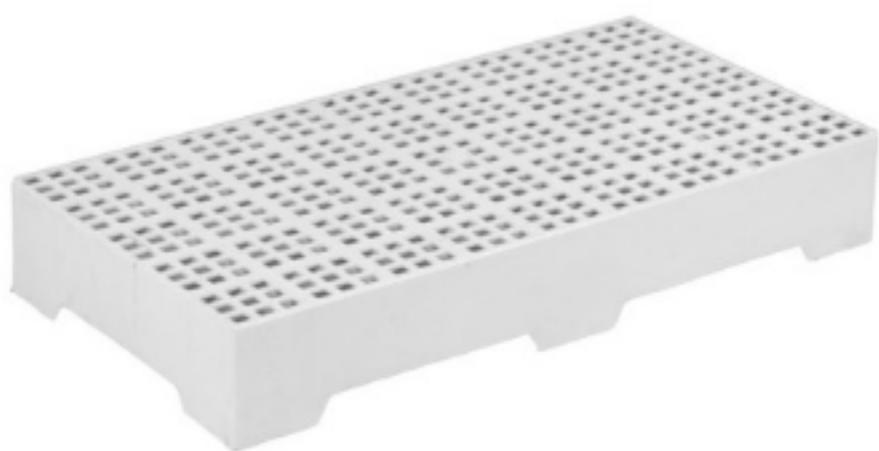
n° - CEP.: 08599-000 -

Itaquaquecetuba - SP

Fone: (11) 4646-8558 - loja.

fabrica@marfinite.com.br

vendedor: Alfredo





Avant Indústria e Comércio de Produtos Sintéticos Eireli
Est. do Costa Rabicho, nº 369 - Pavilhão 10 - Sala 87 - Bairro do Una
Itaquaquecetuba-SP CEP: 06599-000 Brasil
CNPJ: 13.441.108/0001-61 Fone / Fax: (11) 4646-8513 / 8514 / 8558

Proposta de Fornecedor nº: _____

Data: 05/09/2019

Empresa: **RAFAEL RISNIC CHVAICER 35785119862**

A/C: **RAFAEL**
CNPJ/ CPF: **26.321.915/000192**
Tel: **-**
E-mail: [Rafael.Chvaicer <rafael@chvaicer.com.br>](mailto:Rafael.Chvaicer@chvaicer.com.br)

*Agradecemos antecipadamente pela oportunidade de participação neste processo de compra.
Seguem as condições Comerciais para o fornecimento dos produtos abaixo:*

Nº	Descrição dos Produtos	R\$ Unit.	IPi	R\$ Total
1	CAIXA 1030 PP BCO	369,10	15%	424,47
2	ESTRADO 82 A PP BCO	56,52	15%	65,00
3	TAMPA 1030 PP BCO	70,22	5%	73,73
4			0%	-
5			0%	-
6			0%	-
7			0%	-
8			0%	-
9			0%	-

10		0%	-
11		0%	-
12		0%	-
Total Geral			563,19

Em todos os nossos produtos você encontra o nome MARFINITE em alto relevo. Esta é a garantia de originalidade !

Valor Mínimo de Faturamento (posto Fábrica): R\$ 500,00

Prazo de Pagamento: DEPOSITO BANCARIO

Previsão de Entrega: 35 DIAS

Frete: FRETE CIF PARA GRANDE SÃO PAULO FOB TRANSPORTADORA OU RETIRÁ: X

Impostos: COFINS = 7,60% ; ICMS = 18% e PIS= 1,65% (Inclusos);

Condições comerciais:

- 1) A validade da proposta é de 15 dias;
- 2) Garantia dos produtos é de 90 dias contra defeitos de fabricação;
- 3) Para pedidos com gravação específica do cliente não serão aceitas devoluções ou cancelamentos;
- 4) Todo o material entregue na transportadora indicada pelo cliente e/ou diretamente ao cliente deverá ser analisado e conferido no ato da entrega;
- 5) As embalagens dos produtos Marfinites podem variar de acordo com cada modelo de produto, caso necessário favor consultar;
- 6) Na aceitação do pedido, o cliente declara a sua concordância com as condições acima descritas.

Dados Vendedor

Nome: Alfredo P Filho.

Cód: IT0049

Fone: 4646- 8513

Email: alfredo.filho@marfinites.com.br

Visto:

De acordo,

Cliente:

Responsável:

Fone:

E-mail:

Visto:

AQUECEDOR LORENZETTI LZ 750 BP

CASAS BAHIA:

MEDIDAS: 44 X 33 X 14 CM

PREÇO: R\$ 399,00



RODÍZIO DE 5”:

Altura: 12,7CM

PREÇO: 2XR\$ 55,00 C/FREIO

2XR\$ 40,00 S/FREIO

TOTAL: R\$ 190

RODÍZIO DE 3”:

Altura: 7,6CM

PREÇO: 2XR\$ 27,00 C/FREIO

2XR\$ 17,00 S/FREIO

TOTAL: R\$ 88,00

TOTAL GERAL RODÍZIOS: R\$ 278,00

CASA DOS RODÍZIOS:

ENDEREÇO: RUA DO GASÔMETRO, 683

TELEFONE: 3227 1010



TUBOS, MANGUEIRAS, CONEXÕES E
REGISTROS:

VALOR APROXIMADO: R\$ 300,00

MANBORA BORRACHAS

R. Florêncio de Abreu, 328 A -
Centro Histórico de São Paulo,
São Paulo - SP, 01030-000

TEL: 3228 4823



Mangueira IVPU



Adaptador de Polietileno



Mangueira PVC Azul Descarga de Água



Mangueira Flexível de Metal para Gás



BOTIJÃO DE GÁS 13KG:

PREÇO: R\$ 300,00

CONSIGAZ

alameda Dino Bueno, 732, Campos
Elíseos, São Paulo, SP

TEL:0800 778 5228



LISTA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- 1) MARFINITE - caixas plásticas
- 2) LORENZETTI - aquecedor
- 3) MANBORR - loja de peças de mangueira
- 5) LIQUIGAZ - gás
- 6) INTECH - bomba

3.1.3_SUBPRODUTOS

Possibilidades de expandir o trabalho, contexto.

1.Fotografias polaroid de banhistas no Sentô - vender estas fotos para visitantes + escanear as fotos para fazer um livro posterior

2.Livro fotos polaroid banhistas

3.Cobrar valor de entrada para banho

4.Convênio balneário + sauna (obra de Luca Parise)

5.Balneário na banca TFG

6.Ter uma banheira na minha casa - até vender trabalho -

7.Tecnologia de construção de balneário: vender projetos de balneários

8.Expor o sentô no japan house - exposição em instituições/ editais

9.Loja de souvenir do Sentô: pequenos objetos

銭湯

BALNEÁRIO SENTÔ





3.1.5_VENDA

Estratégias de venda deste trabalho?

- 1) Fazer instagram do balneário
- 2) Vender entrada balneário
- 3) Souvenirs? toalha, polaroid, pantufa - vender pequenas obras
- 4) Vender projeto de balneários do OPCAC - banheira e sauna para apartamentos
- 5) Patrocínio: Marfnite, Lorenzetti, Instituições/ editais
- 6) Exposições marcadas: FAU-USP, banca de TFG, EXPO-CAC 20 Atelier do Centro

3.1.6_PERGUNTAS

O que pode ser pensado a partir desta construção?

1) Pequenas coisas que podem ser feitas para o sentō, construção aberta:

2) Módulo para guardar roupas, toalhas e pantufas

3) Lugar para guardar material de limpeza

4) Tudo tem que ser compacto e fechar dentro da caixa? isso é bom ou ruim?

5) Como isso pode se desenvolver para tecnologias de arquitetura aplicada a outras coisas? Ritual - uma construção que está ligada a um ritual. Archigram, Sanaa, Buckminster Fuller, Renzo Piano

6) Diferença entre algo que eu quero fazer e que devo fazer? Onde o desejo encontra a bem-aventurança?

7) Obsessão por coisas completas e inteiras, perfeccionismo sintomático.

dificuldade em aceitar que as coisas podem ser inacabadas!

8)Plantas que limpam a água: módulo de filtragem

9)Como será o uso do balneário se ele for comprado por alguém, ou estiver fora do meu controle? Ele se sustenta, ele vai naturalmente se regenerar? Será que ele é capaz de ser uma reserva de energia, ele é capaz de manter o calor?

3.1.7_PARADOXO DA BANHEIRA

O que significa a imersão na banheira? Continuando sobre o que posso pensar a partir deste trabalho. Não posso avisar o suficiente que é somente de forma muito tosca e singela que tento escrever.

Isto que tento acessar tem a ver com o conceito de Infra-fino de Marcel Duchamp [“Notas”, Marcel Duchamp, 2a ed., Technos, Madrid, 1998].

A banheira cheia de água quente cria uma cisão no espaço, ela secciona o mundo entre o espaço que está imerso na água da banheira e o espaço do que não está imerso, que é todo o resto. Estar ou não imerso na banheira tem uma relação de proporção direta com os conceitos de esotérico e exotérico.

A cisão do espaço imerso para o espaço exterior não é uma mera divisão geométrica do espaço euclidiano, ela cinde também o espaço do sentido.

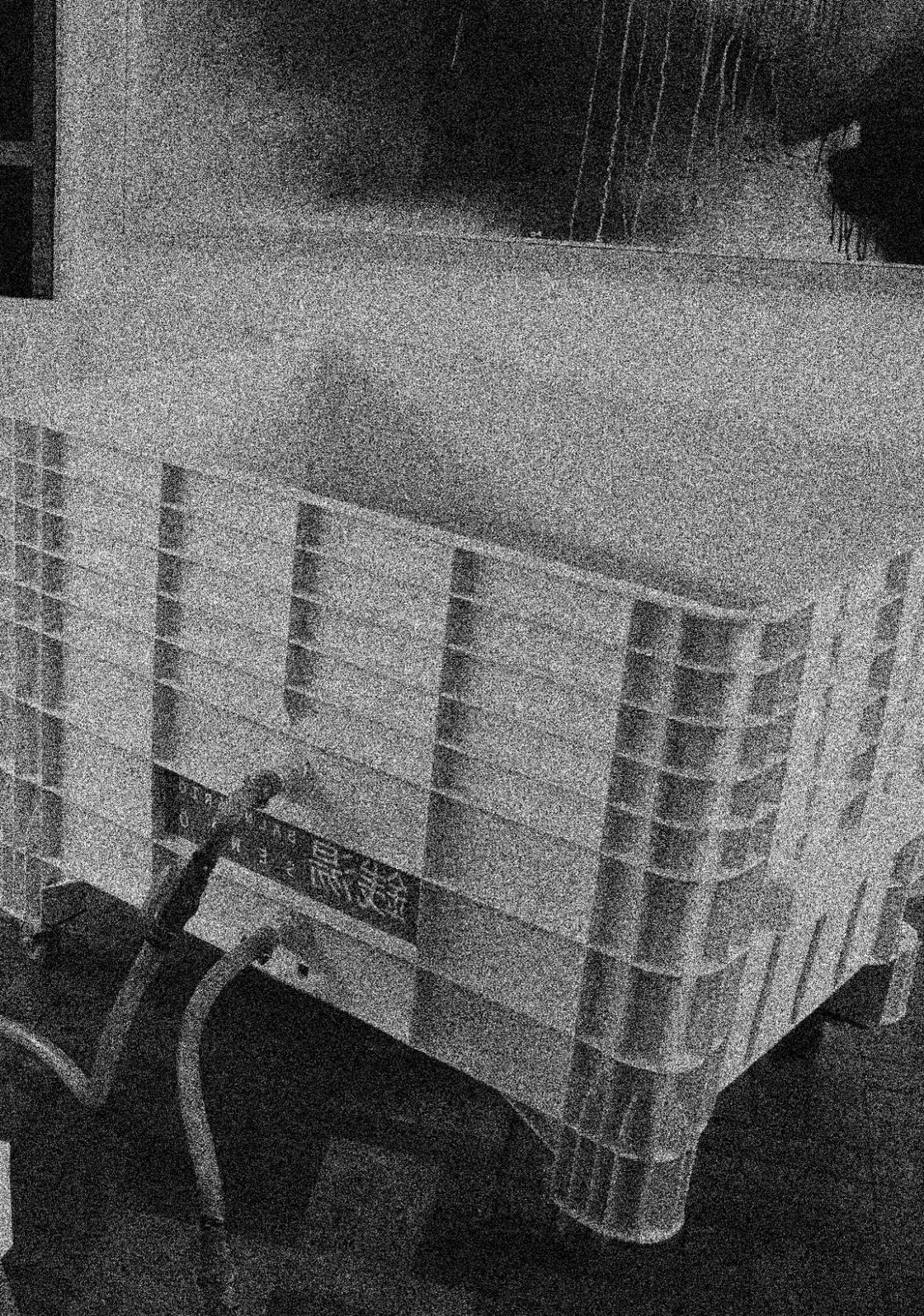
O problema do testemunho: para uma pessoa que está dentro da banheira, o testemunho é possível, para uma pessoa que está

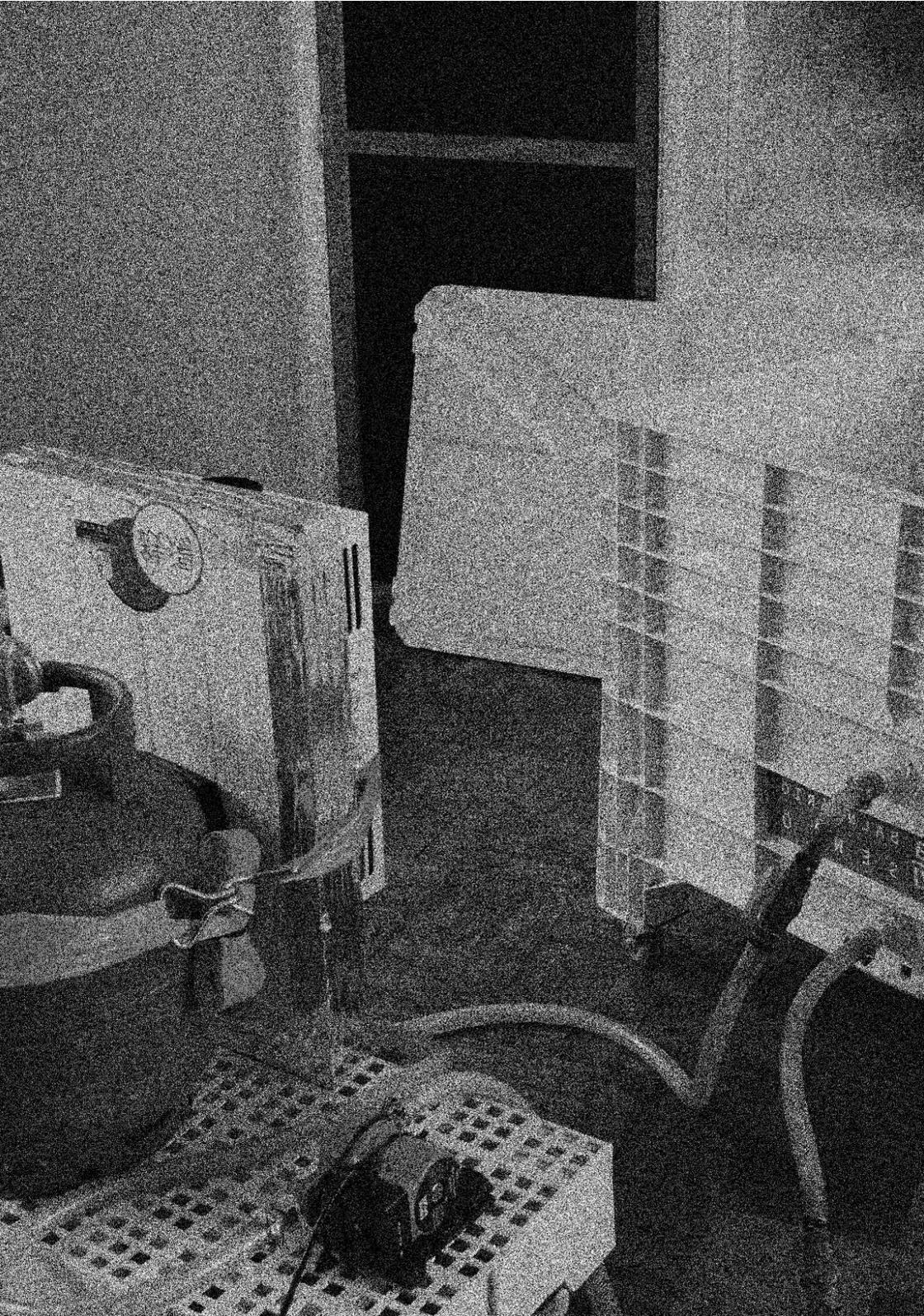
fora da banheira, somente uma descrição completamente errada. O problema é que o testemunho [Agamben - “O que resta de Auschwitz”], ao ser proferido por um habitante imerso, é impossível de ser receptado pelo habitante do mundo externo - há uma impossibilidade de tradução.

Acredito que há uma diferença entre o que, de forma ingênua, estou tentando circundar quando falo deste paradoxo da banheira e o mito da caverna de Platão: Estar imerso não é estar fora da caverna, no mundo da luz, no plano ideal, estar fora da banheira não é estar no mundo da sombra.

Como é a dinâmica de transmissão de calor de dentro para fora e de fora para dentro da banheira? Estes movimentos me interessam, movimentos que se dão a nossa revelia, a termodinâmica. Como uma arquitetura pode gerar calor? Como ela pode estar frágil para receber calor?

Volto aqui para a armadilha do início deste trabalho, há um empreendimento impossível implícito neste trabalho. Não tem como dar o testemunho, mas ele precisa de qualquer maneira existir.



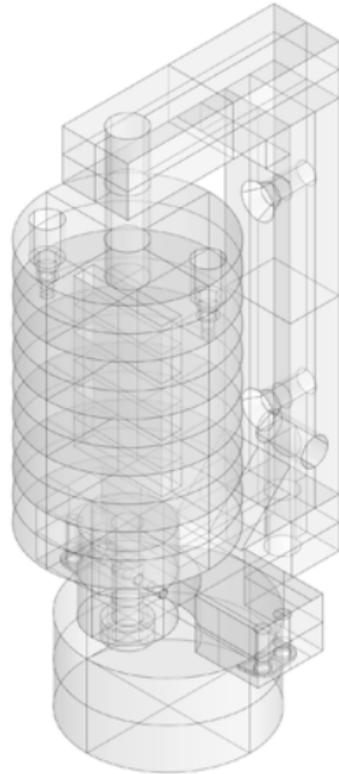






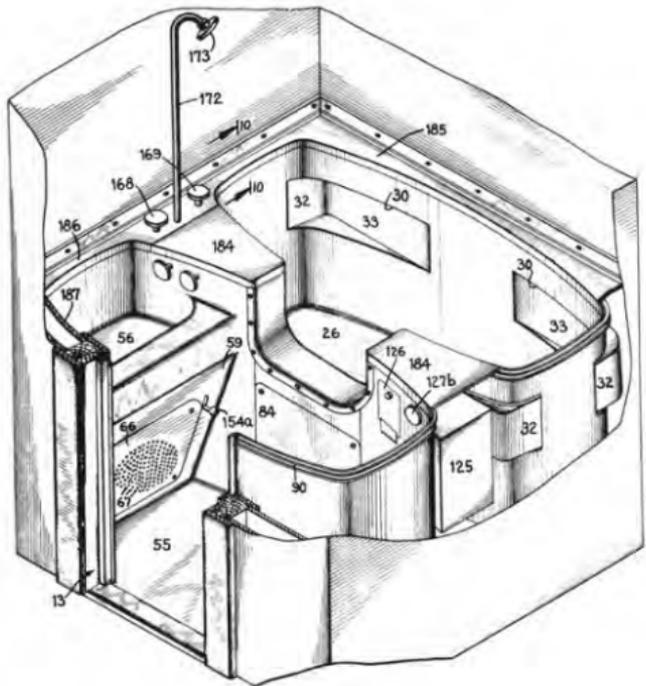
PUBLIC BATH.

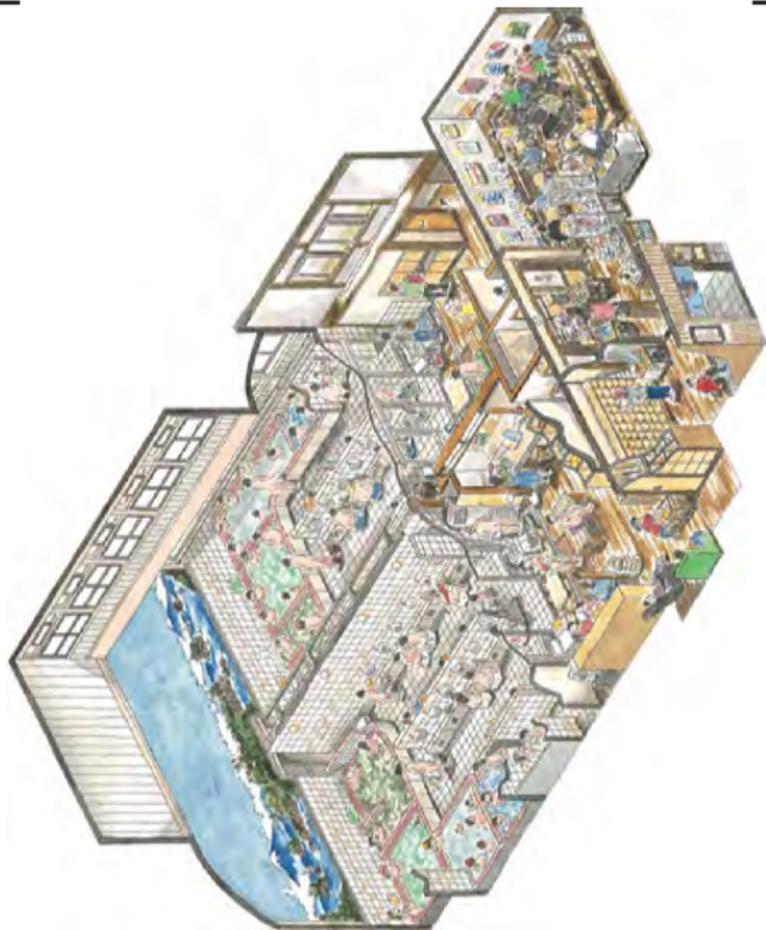


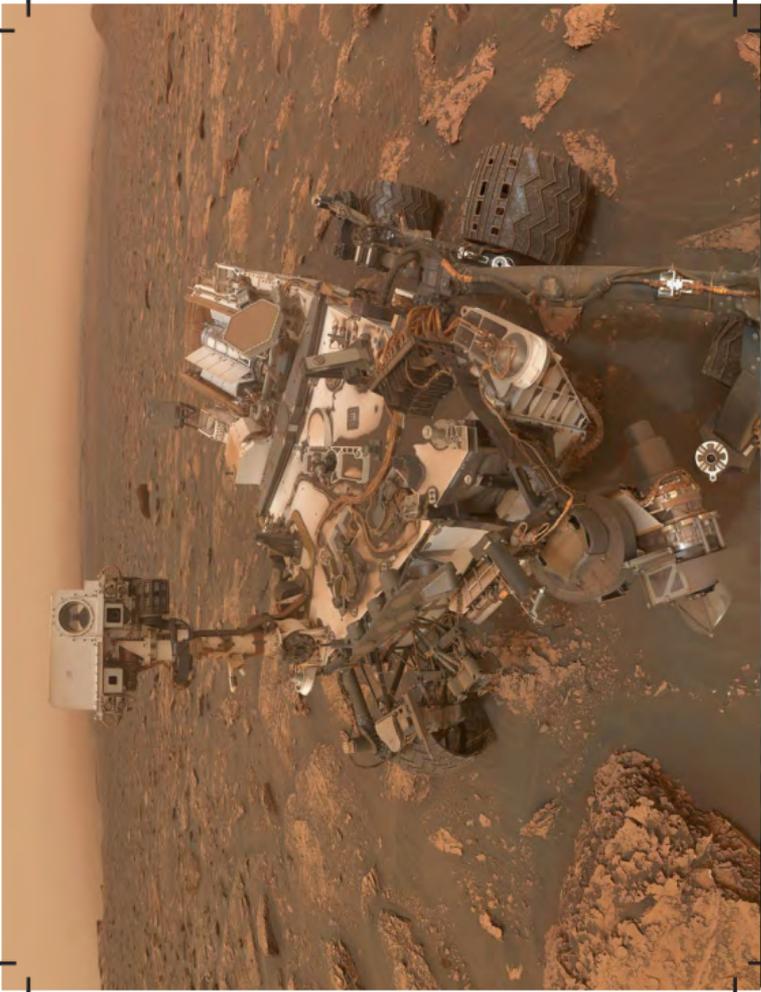


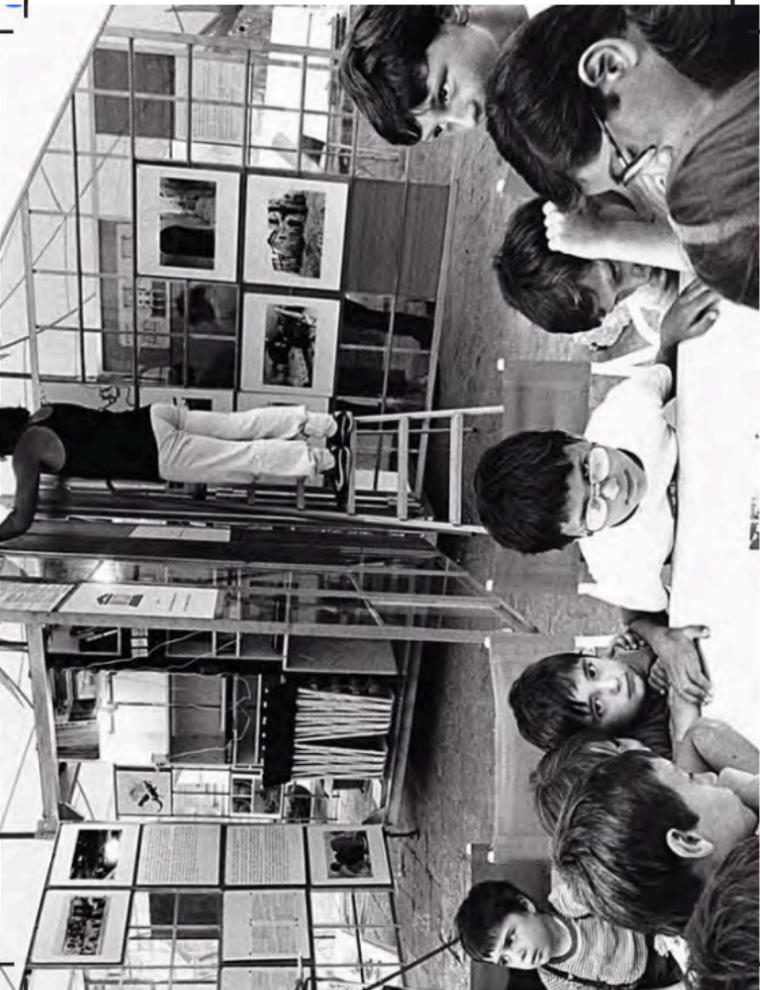


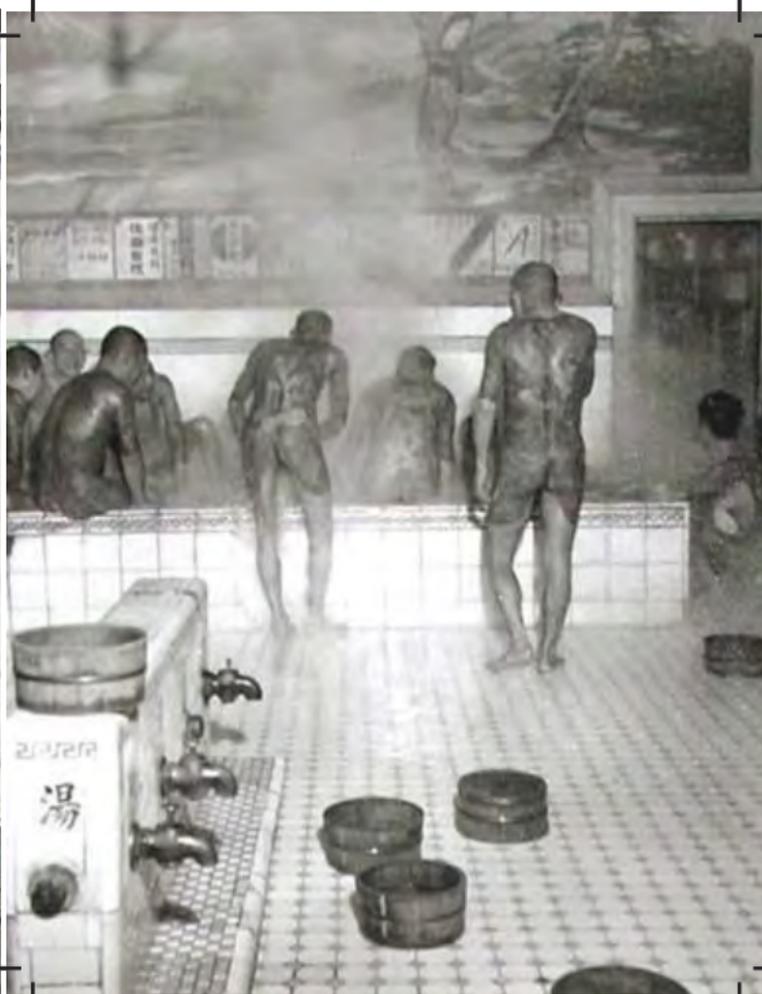
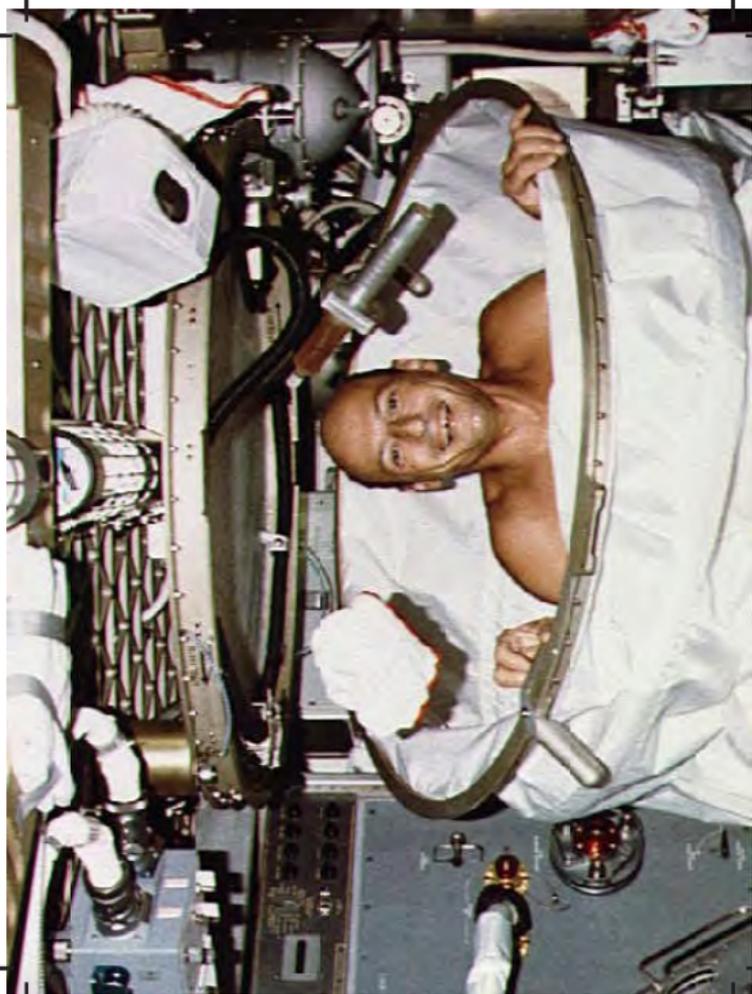
0-2887-D











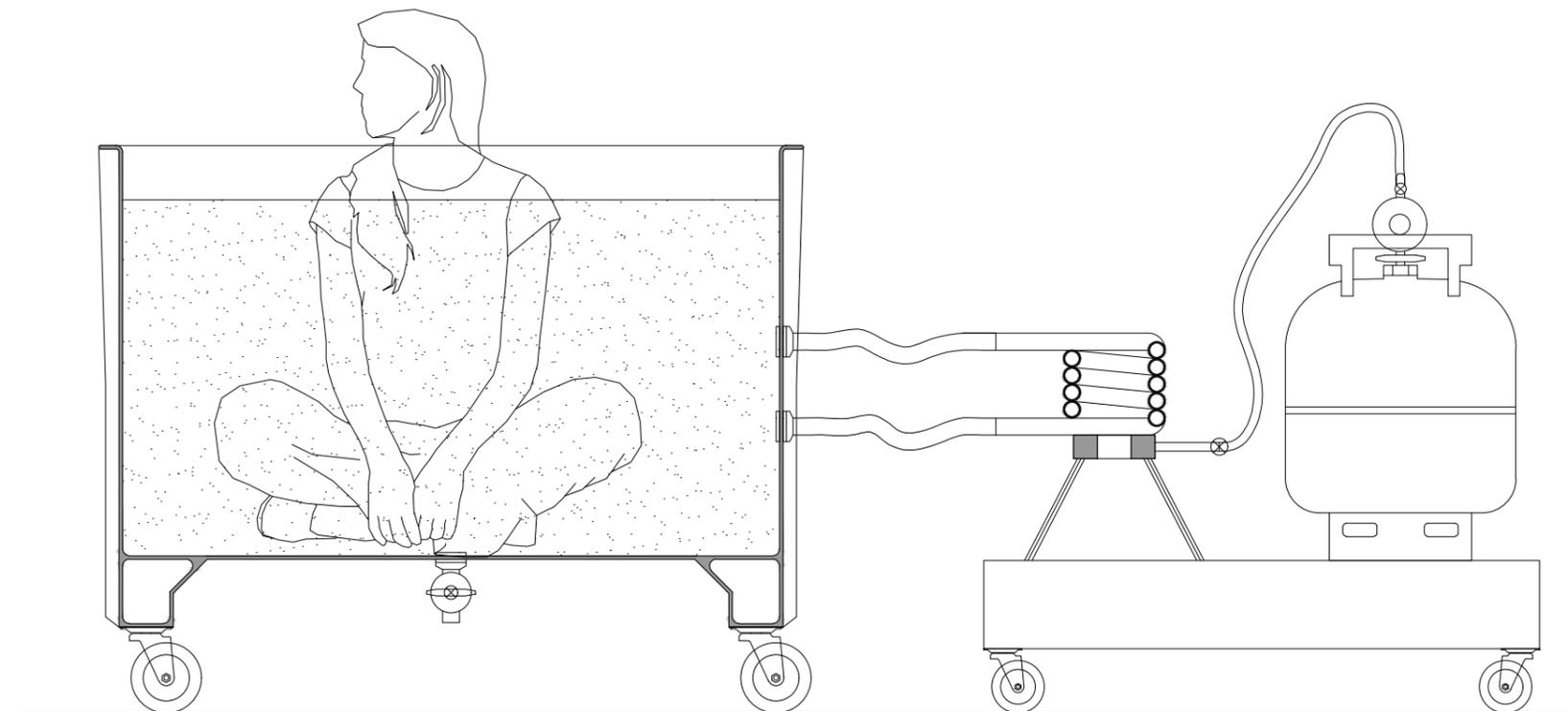
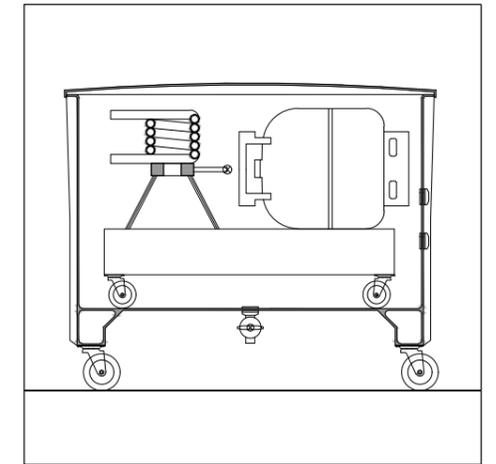


16 agosto de 2016 - PES

N75

お風呂, OFURO

釜場, KAMABA



TÍTULO: ARQUITETURA DO MÉTHODO DE RES - BALNEÁRIO SENTÔ

DESENHO: RAFAEL CHVAICER

ASSUNTO: PRIMEIRA VERSÃO DO PROJETO, COM AQUECEDOR DE CONVECÇÃO

REVISÃO: R00 DATA: 25/11/2019

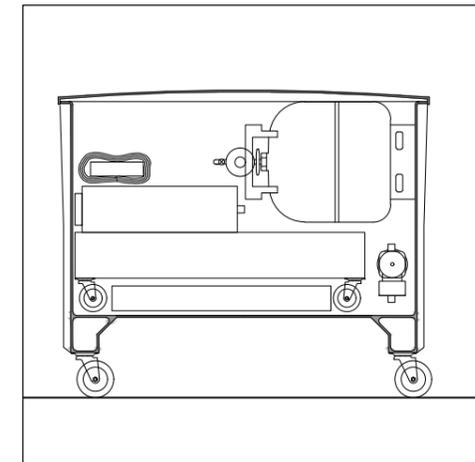
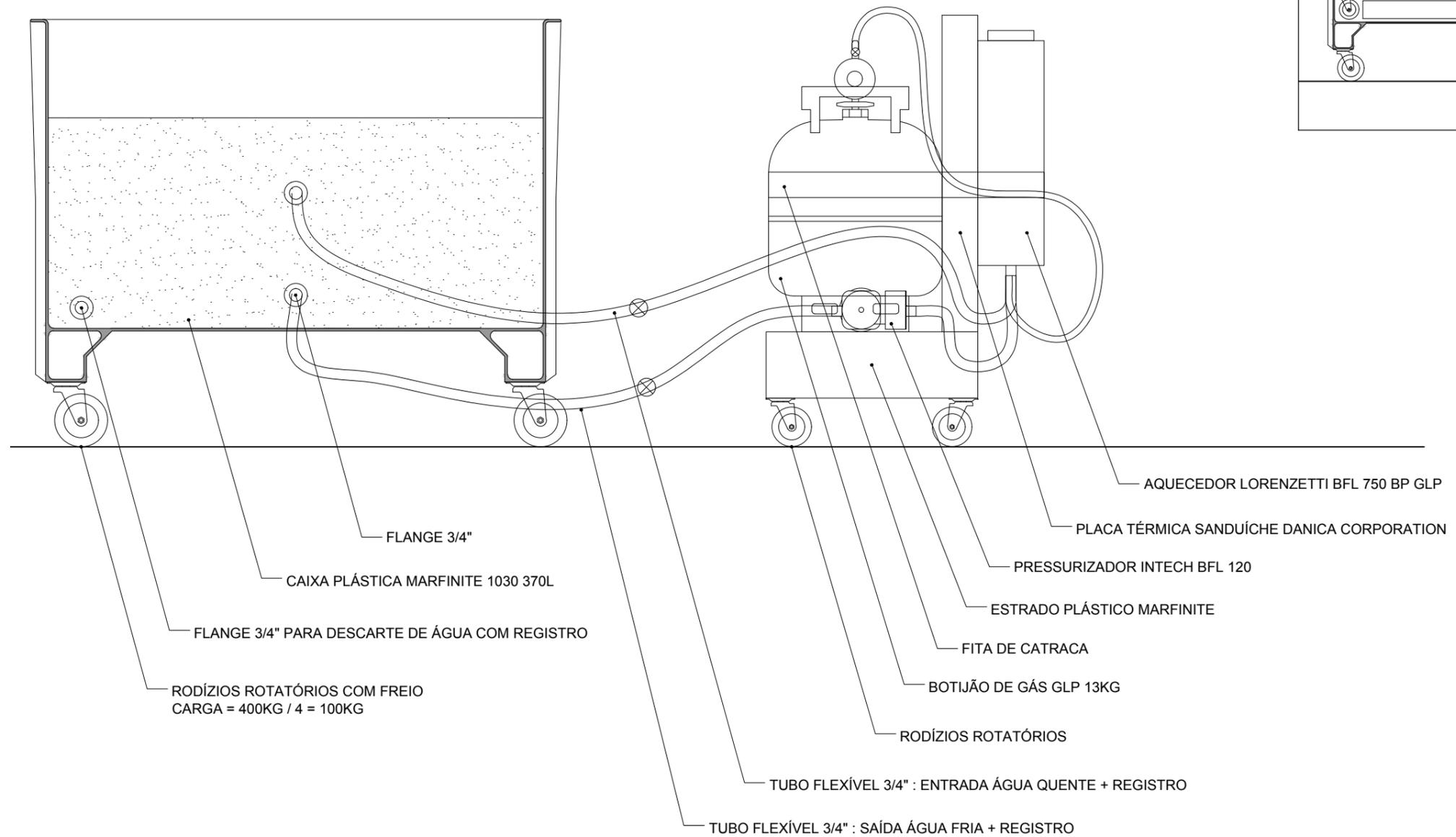
CLIENTE: FAU-USP - TFG II - ORIENTADOR: GUILHERME WISNIK

ESCALA: 1:7,5 FOLHA: 01



O.P.C.A.C.

WWW.CONGLOMERADOATELIERDOCENTRO.COM
WWW.OPCAC.XYZ



TÍTULO: ARQUITETURA DO MÉTHODO DE RES - BALNEÁRIO SENTÔ

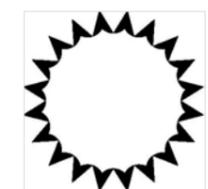
DESENHO: RAFAEL CHVAICER

ASSUNTO: PROJETO "AS BUILT" COM AQUECEDOR + COMPRESSOR

REVISÃO: R00 DATA: 25/11/2019

CLIENTE: FAU-USP - TFG II - ORIENTADOR: GUILHERME WISNIK

ESCALA: 1:7,5 FOLHA: 02



O.P.C.A.C.

WWW.CONGLOMERADOATELIERDOCENTRO.COM
WWW.OPCAC.XYZ

04

FICHA TÉCNICA



4.1_FICHA TÉCNICA GERAL

Trabalho final de graduação:

ARQUITETURA DO MÉTHODO DE RUBENS ESPÍRITO
SANTO

Autor: Rafael Chvaicer

Orientador: Guilherme Wisnik

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo

São Paulo: Novembro de 2019.

Revisão: CCS (Carol Costa e Silva)

Assistência geral: Mariana Kinker

Fotografias: Rafael Chvaicer e Ana Viotti

Apoio de diversas formas: todos os membros
do Conglomerado Atelier do Centro.

4.2_LEGENDAS IMAGENS

Legendas e créditos de imagens por ordem.

00.MEMORIAL DESCRITIVO

0.2.5_Envelope de Imagens:

0.2.5.2.1 Marcel Duchamp,

De ou par Marcel Duchamp ou Rrose Sélavy (Boîte-en-valise). Publicado em 1966, produzido entre 1935-40 e 1963-66. Série de maletas de couro contendo 80 réplicas em miniatura, reproduções coloridas e fotografias de trabalhos de Duchamp. Do site <https://www.moma.org/collection/works/74554> - acessado em novembro/2019.

0.2.5.2.2 Rem Koolhaas,

Bienal de Veneza: Fundamentos, 2014. Imagem da bienal com direção de Rem Koolhaas que tratava dos fundamentos da arquitetura. Pesquisa que levou à publicação do livro *Elements of Architecture* (Marsilio Editori Spa, 2014). Foto de Daniel Davis.

0.2.5.2.3 Aby Warburg,

Atlas Mnemosyne Painel 48 - Fortuna, 1924-1929. Reprodução de um dos painéis do projeto inacabado que tem um modo de produção de saber cujos argumentos são formulados e desenvolvidos pelas próprias imagens relacionadas - história da imagem contada imagetivamente. Do site <https://warburg.library.cornell.edu/image-group/panel-48> - acessado em novembro/2019.

0.2.5.2.4 Andrei Tarkovsky,
Stalker, 1979. Frame do longa-metragem russo
que apresenta a forma que se deve caminhar
pela Zona.

0.2.5.2.5 Guy Debord,
The naked city, 1957. Reprodução de mapa
situacionista psicogeográfico publicado em 1957
no *Psychogeographical Guide of Paris*.

01.LEVANTAMENTO

1.5 Envelope desenhos Atelier
Fotos de Rafael Chvaicer, Ana Viotti e Alex
Muñoz.

1.6 Envelopes fotos obra RES

1.6.1 Rubens Espírito Santo,
Série Schleier, 2015.
Papel fabriano artístico Grana Satinata 300
g/m² branco, álcool gel, caneta bic azul,
Tupernoid, modelo Manu, carimbo R.E.S, marca
d'água R.E.S 2014 - 2015 DESENHOS.
140,7 x 101,4 cm, Coleção Lisa Gordon.

1.6.2 Rubens Espírito Santo,
Série Desertos contemporâneos II, 2015.
Papel fabriano 50% cotton branco, grafite,
borracha, lápis branco, transfer print em
imagem da revista EXIT, modelo Carol, carimbo
R.E.S, marca d'água R.E.S 2014 - 2015 DESENHOS.
100 x 70,5 cm. Coleção Anna Israel.

1.6.3 Rubens Espírito Santo,

Série Emerson, 2015.

Papel fabriano artístico Grana Satinata 300 g/m² branco, grafite, cachaça 51, modelo Emerson (mendigo do centro de SP), etiquetas adesivas de caixas de obra de arte, fita adesiva, carimbo R.E.S, marca d'água R.E.S 2014 - 2015 DESENHOS. 140,5 x 101 cm, Coleção Particular do artista

1.6.4 Rubens Espírito Santo,

Ping Pong, 2011-2014.

Mesa de ping pong, acrílico laranja, respiro laranja, arma, fita adesiva RES/Atelier do Centro, pequeno backlight em madeira, madeiras, justaposição "Techniques Modernes D' Expansion des Ventes + King Size", fitas adesivas diversas, adesivo Warburg, carcaça de ferro de aquecedor antigo, lâmpadas fluorescentes coloridas, lâmpadas incandescentes coloridas, sistema elétrico sofisticado, fita de luz de led diversas cores, controle remoto da fita de luz de led, metal de lata de eletrodo, cabos elétricos coloridos, objetos antigos e com muita história encontrados pelo artista em lugares diferentes, colagem, quadrado de ferro dourado com abertura, botões, tampa de máquina de secar roupa.

137 x 28,2 x 74,2 cm , Coleção Anna Israel

1.6.5 Rubens Espírito Santo,

Melancolia, 2014 - 2018.

Viga de pinos, viga madeira de lei, barras rosqueadas, rodízios náuticos, rodízios, sistema elétrico, televisão pequena: TFT COLOR MONITOR, aparelho de dvd, câmera de vigilância, lacres de segurança diversos, madeira de

feira, amplificador profissional Wattsom, container aéreo de alimentação laranja Varig com porta em acabamento de acrílico laranja neon 5mm, parafusos allen pretos, aparelho alemão para medição, arquivo antigo, adesivo Warburg, adesivo Dexter, adesivo quadrado preto 576310529, fitas adesivas diversas, sistema de automação, cabo pp 2x2 50 mm², alto falantes, equipamentos de proteção elétrica: DR, DPS, disjuntor e fusível; lâmpada de led verde, lâmpada de led vermelha, lâmpada de led branca, lâmpada de filamento fotossensível, dispositivo bluetooth, transformados 220v-110v e fita adesiva emborrachada.

130 x 78 x 83,5 cm, Coleção Anna Israel.

1.6.6 Rubens Espírito Santo,

Série Papa Francisco I - nº 5, 2015.

Modelo Papa Francisco I, grampeador pneumático, grampos de aço carbono, casaco de couro preto, mangueira de látex, tubo de oxigênio aeronáutico, colete salva vida, ordenhadeira mecânica, serigrafia em preto "There is no religion higher than truth", papel paraná revestido, carimbo "Papa Francisco I" e em grafite homenagem a Bergman: "Ovo e a serpente p/ Bergman" sobre papel crescent illustration board 300 g/m².

226,6 x 101,7 x 40,7 cm, Coleção Andrea e José Olympio Pereira.

1.6.7 Rubens Espírito Santo

Série Rosenfeldt - nº 5, 2016.

Madeira de aerodelismo, roller, plastimanta, compensado naval preto, parafusos drywall, madeira de feira, adesivo 8, vidro, luz

tubular vermelha, pequeno pedaço de maleta de ferramentas amarela, caixa de luz com luz tubular amarela, adesivos, silk Retratos RES 2016, adesivo Retrato RES 2016, cabo elétrico preto 10 A , fita para vedação vermelho terra, fita adesiva preta texturizada, parafusos, grafite.

135 x 93 x 16,5 cm, Coleção Marina Spinelli.

1.6.8 Rubens Espírito Santo

Série Family Richter_nº 6, 2016.

Carvão, grafite em barra, esfuminho, assistência Navarro, água, sal grosso, água raz, álcool, acrílica branca, acrílica preta, adesivo “Muy Fragil”, serigrafias em preto “Nº V”, “exú-lucifer”, sobre papel fabriano Cartiere Miliani Italy 220 g /m².

179,5 x 150,5 cm. Coleção Lisa Gordon.

1.6.9 Rubens Espírito Santo,

Série Paisagens J.Luc Nancy, 2016.

Pastel oleoso, caneta esferográfica bic azul (ou lápis colorido) e grafite sobre papel.

3,7 x 3,7 cm. Coleção Rafael Chvaicer.

1.6.10 Rubens Espírito Santo,

Série desenhos aleatórios, 2016.

Grafite, grafite em barra e carimbo “Desenhos de segunda RES 2016/17” sobre papel canson creme 90 g/m².

30 x 30 cm.

1.6.11 Rubens Espírito Santo,

Série desenhos de segunda, 2016.

Grafite e fita mágica sobre papel canson 224 g/m².

5,1 x 7 x 4,9 cm. Coleção Andrea e José Olympio Pereira.

1.6.12 Rubens Espírito Santo,
Série Papa Francisco I - nº 2, 2015.
Modelo Papa Francisco I, grampeador pneumático, grampos de aço carbono, brinquedos e bonecas de criança, enforca gato branco, estola verde, gravata, maçarico, camisola, vestido, camisas, lenço de pescoço feminino, serigrafia em preto “There is no religion higher than truth”, papel paraná revestido, carimbo “R.E.S” e carimbo “Papa Francisco I” sobre papel crescent illustration board 300 g/m².
152,8 x 11,5 cm.

1.6.13 Rubens Espírito Santo,
Série Papa Francisco I - nº 2, 2015.
Detalhe.

1.6.14 Rubens Espírito Santo,
Série Aleatória, 2016.
Papel preto rugoso, papel cartão preto, fita mágica, grafite em pó, fita adesiva dupla face, fita adesiva rosa fluorescente, fita adesiva verde fluorescente, álcool, régua, estilete, tesoura, pano, papel sulfite adesivo branco, grafite em barra, carimbo Desenhos de segunda - RES 2016/17, fita adesiva preta e papel fabriano 200 g/m.
33,7 x 25,3 cm. Coleção Gabi Celan.

1.6.15 Rubens Espírito Santo,
Série desenhos de segunda, 2017.
Papel canson 224 g/m, fita adesiva verde fluorescente, fita mágica, fita adesiva preta,

régua, estilete, papel canson colorido laranja, papel canson colorido amarelo e tesoura de precisão.

10,1 x 7,9 x 6,7 cm.

1.6.16 Rubens Espírito Santo,

Série O mergulhador, 2017.

Fita adesiva silvertape cinza, fita adesiva preta texturizada, barbante, cordão branco, fita para vedação laranja terra, lacres de segurança grandes branco, lacres de segurança preto, lacres de segurança pequenos amarelo, pano perflex azul, maçarico, sovela, barbante vermelho, fio preto e fita adesiva preta.

10,5 x 34 x 10 cm. Coleção Eduardo Farah.

1.6.17 Rubens Espírito Santo,

Série Baleia - nº 7, 2017.

Ossos de Baleia, retificadeira makita e lixas/ serras desbastadoras/ brocas de micro retífica.

7,3 x 5,3 x 2,4 cm. Coleção Alex Muñoz Rosales.

1.6.18 Rubens Espírito Santo,

Série Desenhos Descontrolados - nº 8, 2018.

Cordeiro, guanchos, spray automotivo verde cítrico, espingarda, bala de chumbinho, spray automotivo rosa, spray automotivo preto, spray automotivo azul, grafite em barra e carimbo Desenhos Descontrolados RES 2018 sobre papel canson Montval.

150,4 x 152,8 cm. Coleção Rafael Chvaicer.

1.6.19 Rubens Espírito Santo,

Série Desenhos Descontrolados - nº 13, 2018.

Carga vermelha de caneta esferográfica bic, carga azul de caneta esferográfica bic, cordas,

guanchos, spray automotivo verde, spray automotivo verde cítrico, spray automotivo rosa cítrico, spray automotivo laranja cítrico, spray automotivo amarelo escuro, spray automotivo amarelo, espingarda, bala de chumbinho, fita adesiva silvertape cinza, escada, ripas de madeira pinus, sacos plásticos, álcool, álcool gel, base para pintura interna na cor Olho de tigre, plástico de carga de caneta, pó de grafite ArtGraf diluído em água, pincel, fixador, espátula, acrílica titânio branca Golden, acrílica preta Golden, papel sulfite adesivado, grafite em barra, carimbo Desenhos Descontrolados RES 2018 e restos de todos os materiais listados acima sobre papel canson Montval.
150,7 x 305,1 cm .

1.6.20 Rubens Espírito Santo,
Série Cinzas de um desenho - nº I, 2018.
Papel arches, álcool, maçarico e adesivo “Cinzas de desenho NºI” sobre pote de vidro.
17,5 x 9,6 x 9,6 cm. Coleção Lisa Gordon.

1.6.21 Rubens Espírito Santo,
Série Concussão II - nº 3, 2019.
Grafite em barra, spray amarelo, spray azul, spray rosa, spray laranja cítrico, spray azul claro, pistola dardo cativo Zilka, álcool, ecoline verde, acrílica preta, acrílica branca, pó de grafite diluído em álcool ou água (?), pó de grafite diluído em acrílica branca, pé/bota do artista e carimbo Concussão RES - 2019 sobre papel canson 300 g.
152,7 x 150 cm. Coleção Lila Loula.

1.6.22 Rubens Espírito Santo,
Maria da Conceição, 2013 - 2019.
Coleção Ana Mohallem.

1.6.23 Rubens Espírito Santo
Cabana Frei Otto - Itu - FAMA, 2018.

Participates (assistentes) 1ª e 2ª fase: Anna Israel, Gabi Celan, Gabriel Botta, Rafael Chvaicer, Manu Gaden, Luca Parise, Mirela Cabral, Lila Loula, Ana Viotti, Ana Mohallem, Isabella Sena, Marina Spinelli, Julie Bozon, José Terepins e Cimento Frito (Fabiana Reis).

Técnicos especializados: Edson Aluísio e Cristiano Reis.

Participantes (assistentes) 3ª fase: pós-produção: Anna Israel, Gabi Celan, Gabriel Botta, Rafael Chvaicer, Luca Parise, CCS, Mirela Cabral, Lila Loula, Ana Viotti, Ana Mohallem, Marina Spinelli e Julie Bozon.

Materiais: lona de caminhão, vinilona azul, lona de caminhão de algodão, lacres de segurança, elásticos azuis com gancho, elásticos vermelhos com gancho, madeira naval, tambores azuis de óleo, tambores verdes de óleo, toras de madeiras de árvores, placas de sinalização de estrada, fita alumínio para vedação, fita adesiva silvertape, lona plástica transparente, vidro, rodízios, arquivo amarelo, corda naval branca, arquivo cinza, carrinho de materiais cinza, mesas de escritório, janelas, móveis, tambores de plástico preto, galão plástico azul pequeno, galão de plástico branco pequeno, porta de

geladeira, geladeira branca com motor, geladeira marrom, fogão a gás, paletes azuis, caixa de chave geral da antiga fábrica São Pedro, placas da antiga fábrica São Pedro, madeiras de caixas de transporte de obras, abrigo de mangueira de incêndio, madeiras da antiga fábrica São Pedro, tv, cilindros metálicos, cadeiras, almoxarifado com ferramentas gerais, pintura azul, quadro negro, giz, biblioteca de emergência, insetos e adesivo Cabana Frei Otto.

9 x 10,05 x 12,28 m, Coleção Fundação de Arte Marcos Amaro.

1.6.24 Rubens Espírito Santo

Série SDS 25/10/2019, 2019.

Papel arches, grafite em barra, lápis aquarelável, adesivo de pvc, materiais diversos.

1.6.25 Rubens Espírito Santo

Biblioteca de estética RES, com aproximadamente 10.000 volumes.

1.6.26 Rubens Espírito Santo

Sessão de desenho de sexta, 2018.

Da esquerda para a direita: RES, Giulia Nacaratto, Manu Gaden, Jade Maria, Victor Aliperti, Isa Sena, Rodrigo Atallah, Ana Mohallem, Ana Viotti.

1.6.27 Rubens Espírito Santo

Autópsia do Real, 2009 - 2010.

Coleção Lila Loula e Anna Israel

1.7 Fotos discípulos

Nascimento| Entrada no atelier| Ofício.

Seleção de um trabalho ou imagem.

1.7.1 Rubens Espírito Santo

São José dos Campos, 1966| 2003| Pedagogia, plástica e filosofia.

Frank G. Carpenter, *Eskimo Medicine Man, Alaska, Exorcising Evil Spirits from a Sick Boy/Working to beat the devil*, 1895.

1.7.2 Anna Israel

Boston, 1989| 2010| Artista e colecionadora.

Sala dos Cadernos RES, 2011 em diante
Hoje aproximadamente 700 cadernos
Pacto vitalício entre RES e AI
Aberto para pesquisa aos sábados com visita marcada.

1.7.3 Rafael Chvaicer

São Paulo, 1990| 2010| Arquitetura.

Rafael Chvaicer, *Balneário Sentô*, 2019.

1.7.4 Manu Gaden

Clinique, 1991| 2012| Gastronomia.

O aberto (2019)

Pastel oleoso colorido sobre papel canson.
50,2x48,1 cm.

1.7.5 Lisa Gordon

São Paulo, 1992| 2011| Galerista/comerciante de arte/ colecionadora.

Coleção de desenhos de R.E.S (2014-). Foto de Rafael Chvaicer.

1.7.6 Gabi Celan

São Paulo, 1989| 2012| Escultura.

Plástica #3 - Cesta Básica - Casaco nº I (2019)
Casaco com vários bolsos costurados em tecido NPPLASTIK transparente pela costureira Bene Calistro, zippers Rubinho branco, rosa e bege, botões de plástico rosa e branco, botão de ouro, objetos diversos e placa de patrimônio em latão suspensos por cabide de acrílico e sistema de mola com corda para carga.

Medida total: 600 x 65 x 20 cm

Medida casaco: 145 x 65 x 20 cm

Coleção Debora e Marcelo Sellan

Costura por Bene Calistro.

Consultoria para costura Bruna Fernandes.

Fotografia por Rafael Chvaicer e Ana Viotti.

1.7.7 Jade Maria

São Paulo, 1998| 2013| Desenho.

Nu (2018)

Grafite em barra, tinta acrílica e carimbo sobre papel - 119 x 84 cm.

1.7.8 CSS (Carol Costa e Silva)

1989, Osasco| 2014| Escrita

Formigas famintas em fila: sobre os poemas de

RES e outros textos

184 páginas

Formigas famintas em fila é uma compilação de ensaios sobre a obra do artista, pensador e pedagogo Rubens Espírito Santo (1966 -), principalmente sobre seus poemas. A partir de leituras de pensadores como Maurice Blanchot, Émile Benveniste, Georges Bataille, Martin Heidegger, há uma investigação profunda da palavra: *[...] quem sabe os direitos inatos das palavras estejam sendo aqui questionados - aquele que diz que seu significado depende do contexto - e que, num estrangulamento com funil, elas possam enfim reivindicar pelo direito de isolamento de toda sua mortalha signíca e, ao assumirem ser medrosas da noite, elas possam mover-se até cavarem numa terra tão fofa e tão molhada um buraco que, em letargia de tartaruga, mova-se por si só; nele triunfa, lerdo, um mundo outro onde amanhece - antes de todas as coisas que não outras - antes que estale a batida de qualquer par de asas - a escura manhã da criação.*

Através desta investigação, os ensaios tomam uma direção vertical e lírica, não distinguindo-se de um universo poético particular: *Eu sei que três linhas perfeitamente escritas do Paul Celan, ou que suas frases cujas palavras comem umas às outras, como formigas famintas em fila que não carregam folhas para comerem - mas sim outras formigas - são talvez como o cume de uma montanha vital - frente a qual você me coloca, mesmo sabendo que eu não sei suportar o vento gelado que sobrevoa por ela.*

1.7.9 Gabrielle Navarro

Paranapuã, 1993 | 2014 | Tatuagem.

Tatuagem Ana Viotti (incompleta), 2019.

Desenho feito em free hand por Rubens Espírito Santo e tatuado por Gabrielle Navarro.

1.7.10 Álex Muñoz Rosales

Barcelona, 1992| 2014| Arquitetura.

Homenagem a Hopper

Fotografia tamanho 10x15cm ISO 400 35mm. Modelo Lorena.

1.7.11 Luca Parise

Paris, 1991| 2015| Espaço.

Sauna-MUSEU C.A.C (2018-19)

Objeto que comporta Sauna úmida, museu contemporâneo, biblioteca e loja.

Materiais: cabine audiométrica, sauna a vapor, mangueiras, fiação elétrica, Toalhas, azulejo, banco de pedra, óleos essenciais, loja, prateleiras para até 200 livros, iluminação led colorida, equipamentos acústicos - doados por Anna Israel, quadro de patronos do Museu, “caixinha” da sauna.

Orientação: Rubens Espírito Santo

Diretor do museu e fundador: Luca Parise

Desenhos técnicos: Rafael Chvaicer

Foto: Rafael Chvaicer e Ana Viotti

Dimensões: 220 x 121 x 219 cm

Peso: Aproximadamente 350kg

1.7.12 Ana Viotti

São Paulo, 1993| 2016| Fotografia.

Skola (2019)

Fotografia digital ampliada em papel Hahnemühle Studio - 20 x 20 cm.

1.7.13 Priscilla Nasrallah

São Paulo, 1981| 2017| Terra - fazenda.

1.7.14 Isabella Sena

Rubens e Isabella, Sessão de fotos de RES, 2019.

1.7.15 Ana Mohallem

Itajubá, 1991| 2018| Volume.

Oratório (2019)

Madeira, barra rosqueável de aço, rodízio, rodízio com freio, abraçadeira diversos tamanhos latão, capo PP 3 vias 1,5mm siliconado, plug macho tomada, condutor 0,7mm, parafuso, porca, arruela, parafuso allen, parafuso drywall, parafuso latonado, abraçadeira de aço, silvertape, fita de vedação, fita isolante, fita de demarcação, fita adesiva Conglomerado Atelier do Centro, peça cerâmica Vista Alegre, acrílico, exaustor 30cm, sindal, conector para mangueira de ar, acabamento para condutores em borracha, prensa-cabo, velcro, lâmpada LED G8, sinalizador de trânsito laranja, martelo, caixa de projetor de fotos japonês antigo, compensado de madeira, lupa maciça em barra, lupa branca com LED, lupa pequena 1,5x Intex, monóculo de lupa com LED, lupa laranja e verde, lupa EL-

15x, caixa para slides fotográficos, chave para contador manual do trabalho CAIXA (2018 - em parceria com Luca Parise e Rafael Chvaicer), abraçadeira vermelha de ferro, maçarico, gás para maçarico, amplificador bluetooth PWS MP-401A, carcaça de amperímetro antigo, caixa de ferramentas de ferro, caderno Tilibra, caixa polionda laranja, tinta para madeira, pote de vidro, pó de serragem de cedro, impressora térmica bluetooth, tubo termoretrátil, adesivo OPCAC, bobina de papel para impressora térmica, disjuntor Steck, barramento para neutro, barramento para terra, DEP Steck, manual de peças para Excavator 223 da Catterpillar, dimmer para LED, potenciômetro para ventilador, marcador para quadro branco, trilho para disjuntor, auto-falante, carcaça controle para cobertor térmico antigo, esterilizador antigo, grampos 106/8, medidor de ponte de perdas dielétricas Rohde & Shwarz - München, maleta verde antiga, botoeira on/off, adesivo gato de Shrodinger, pedra de mármore.

Curadoria Biblioteca Rubens Espírito Santo:
Rubens Espírito Santo.

Livros: Urs Fischer - Sculptures 2013-2018 (Kiito-San, 2019); O Unicórnio/A moça bonita - Iris Murdoch (Círculo do Livro); O Carnê Dourado - Doris Lessing (Círculo do Livro); Brainstorms - Ensaios Filosóficos sobre a mente e a filosofia - Daniel C. Dennett (Editora UNESP, 1999); A Árvore do Homem - Patrick White (Círculo do Livro); Tipos de Mentes - Rumo a uma compreensão da consciência - Daniel C. Dennett (Rocco, 1997); Solitário - Chabouté (Pipoca & Nanquim, 2019); Quebrando o Encanto

- A religião como fenômeno natural - Daniel C. Dennett (Editora Globo, 2011); Ensaio sobre Heidegger e outros - Richard Rorty (Relume Dumará, 1999).

Projeto cúpula de acrílico: Rafael Chvaicer - OPCAC.

120 x 73,5 x 68,5 cm.

1.7.16 Giulia Naccarato

São Paulo, 1999| 2018| Pedagogia.

#1 Ogro

Pó de grafite, grafite em spray, tinta acrílica branca, álcool e grafite sobre papel Canson 300g.- 60x42cm

1.7.17 Julie Bozon

Aula de escultura no Atelier do Centro com Gabi Celan e Luca Parise, 2019.

1.7.18 Lila Loula

São Paulo, 1996| 2018| Gastronomia para RES e Parcerias.

Livro De Arte LILA/RES - 400 pág - Capa Dura - Edição LL - gráfica IPSIS - Artista RES, 2019.

1.7.19 Rodrigo Cassia Atallah

São Paulo, 1999| 2018| Desenho, pintura.

Sem título (2019)

Tinta de caneta bic azul, tinta spray preta, ação de pirógrafo, ação de maçarico, ação de canivete, pó de grafite, tinta acrílica branca, adesivos de aerodelismo, fita adesiva silver

tape transparente. - 30 x 24 cm.

1.7.20 Victor Aliperti

São Paulo, 1999| 2018| Gastronomia

Salpicão especial do Atelier do Centro (Parceria com RES)

Ingredientes: Peito de frango Korin, alho, cebola, cenoura, salsão, azeitona preta inteira, azeite, pimenta síria, sal light, pimentão verde, pimentão vermelho, pimentão amarelo, salsinha, cebolinha, macarrão penne sem glúten Barilla, pimenta-do-reino, gengibre, maionese caseira (gema de ovo orgânico, azeite, vinagre, suco de limão, sal light e pimenta-do-reino), óleo de gergelim, pimenta calabresa, pimenta branca, talos de coentro, molho inglês, açúcar mascavo, mel.

Porções no prato:

100 g de frango desfiado

10 g de cebola

1g de alho

10 g de salsão

40 g de azeitona

20 mL de azeite

1 pitada de sal light

1 pitada de pimenta síria

1 pitada de pimenta-do-reino

1 pitada de pimenta calabresa

1 pitada de pimenta branca

30 g de pimentões

200 g de penne sem glúten

50 g de maionese

Peso total do prato: aproximadamente 460g.

Assistência geral: Isa Sena.
Local: Cozinha do CAC.

1.7.21 Fabiana Reis Santos
São Paulo, 1990| 2018| Imagem.

Sessão de Sexta de R.E.S 120419 | Escultura de
Madeira RES + Discípula Anna Israel | Fabiana
Reis Santos , 2019.

Foto realizada na Sessão de Desenho de Rubens
Espírito Santo
Impressão à laser sobre papel Hahnemühle Studio
- 89 cm x 38,5 cm.

1.7.22 Maria Victoria Abdalla

*Aula de desenho no Atelier do Centro com agente
Luca Parise, 2019.*

1.7.23 Sofia Beçak

*Aula de escultura no Atelier do Centro com
Gabi Celan e Luca Parise, 2019.*

Assistentes profissionais:

1.7.24 Edson Aluísio Nascimento
1963| 2003| Asssistência geral de R.E.S.

Assistência na construção da *Cabana Frei Otto*
de R.E.S, 2018.

1.7.25 Cristiano Reis
1980| 2013| Assistência técnica e elétrica
para R.E.S.

Automatização em instalações elétricas para obra *Maria da Conceição* de R.E.S, 2014-19.

1.7.26 David

Assistência geral e limpeza do Atelier do Centro.

David cuida da Brunilda, papagaio do Atelier do Centro.

1.8 Envelope trabalhos Chvaicer no Atelier

Fotos de Rafael Chvaicer e Ana Viotti.

1.8.1 Gabi Celan e Rafael Chvaicer, Maquetes, 2017. Exposição no programa de exposições Centro Cultural São Paulo 2017.

1.8.2 Anna Israel e Rafael Chvaicer, Adelaide, 2018.

1.8.3 Rafael Chvaicer, Projetos e soluções técnicas para a artista Anna Israel, 2019. Projeto de display em acrílico com sistema de compressão por molas.

1.8.4 Rafael Chvaicer, Projetos e soluções técnicas para a obra de Rubens Espírito Santo, 2018. Projeto de display em acrílico.

1.8.5 Rafael Chvaicer, Projetos e soluções técnicas para a obra de Rubens Espírito Santo, 2018. Projeto de invólucro em acrílico para lâmpadas neon.

1.8.6 Rafael Chvaicer,
Autorretrato tríptico, 2016. Grafite, carvão e
pastel oleoso sobre papel milimetrado + moldura
de madeirite e vidro.

1.8.7 Rafael Chvaicer,
Projeto de estante para biblioteca e coleção
Anna Israel, 2019.

1.8.8 Rafael Chvaicer,
Polaroid desmontada, 2018. 120x80 impressão de
jato de tinta sobre papel hahnemuhle.

1.8.9 OPCAC, RES, Luca Parise, Livia
Baldine e Rafael Chvaicer,
Projeto de cervejaria-biblioteca para o
escritório da agência Suno em Pinheiros, São
Paulo, 2019.

1.8.10 Rafael Chvaicer,
Elevador, 2017. Foto polaroid.

1.8.11 Rafael Chvaicer,
Projeto e construção de mezanino para Atelier
do Centro, 2012.

1.8.12 Rafael Chvaicer,
Projeto de display rotativo em acrílico com
motor de passo acoplado para o trabalho *Gucci*
de Ana Mohallem.

02. PERGUNTAS

2.2 Envelope imagens

2.2.1 Arapuca | ara'puka - palavra
do tupi-gurarani. ara=guirá - ave;

puca=rebentar,estourar. Armadilha em formato piramidal.

do site <http://www.cyberspaceandtime.com/G3CfqwuQFoo.video+related> - acessado em novembro/2019.

2.2.2 Richard Diebenkorn,

Notes to myself on beginning a painting. Lista encontrada em meio aos papéis do pintor após sua morte em 1933.

“1.Attempt what is not certain. Certainty may or may not come later. It may then be a valuable delusion.

2.The pretty, initial position which falls short of completeness is not to be valued - except as a stimulus for further moves.

3.Do search. But in order to find other than what is searched for.

4.Use and respond to the initial fresh qualities of the paint but consider them absolutely expendable.

5.Don't “discover” a subject - of any kind.

6.Somewhat don't be bored but if you must, use it in action. Use its destructive potential.

7.Mistakes can't be erased but they move you forward from your present position.

8.Keep thinking about Polyanna.

9.Tolerate chaos.

10. Be careful only in a perverse way.”

do site <https://www.carmelvisualarts.com/alex-kanevsky-and-william-wray-to-discuss-notes-to-myself-diebenkorns-10-rules-for-painting/> - acessado em novembro/2019.

2.2.3 Karlheinz Stockhausen,
Helicopter String Quartet, 1991.

Peça criada a partir de um sonho do maestro com duração estipulada de 18 minutos e 36 segundos que mescla a gravação do quarteto de cordas com as hélices dos quatro helicópteros em que os músicos estavam tocando.

Do site https://russelldavies.typepad.com/planning/2006/12/helicopter_quar.html - acessado em novembro/2019.

2.2.4 Karlheinz Stockhausen,
Helicopter String Quartet, 1995.

Performance da peça em 1995 durante o festival *Holland Festival* em Amsterdã.

Enquanto o vídeo era transmitido ao vivo, Stockhausen mesclava os sons captados dos instrumentos dos músicos e das hélices do helicóptero para a plateia em um auditório.

Do site <https://darkfloor.co.uk/watch-documentary-making-stockhausens-helicopter-string-quartet/> - acessado em novembro/2019.

2.2.5 Michael J. Baldrige,
demolição Pruitt-Igoe, 1972. Imagem do momento da demolição do conjunto habitacional em St. Louis, projeto de Minoru Yamasaki construído em 1955.

2.2.6 Sanaa Kazuyo Sejima & Associados, Apartamento Gifu Kitagata, 2001. Foto de David Ewen.

03.SENTÔ

3.2 Envelope pesquisa

3.2.1 Torii Kiyomitsu,
Beauty in the bath.

Do site <https://makemone.ru/en/instrumenty-i-materialy/istoriya-yaponskoi-bani-ofuro-furako-sento-yaponskie.html> - acessado em outubro/2019.

3.2.2 Autor desconhecido, Sentô, 1901.
Do site <https://www.wikiwand.com/en/Sentō> - acessado em outubro/2019.

3.2.3 Torii Kiyonaga,
Onna yu (Mulheres do balneário), meados de 1780.

Do site <https://fineartamerica.com/featured/onna-yu-bathroom-women-woodblock-print-c-1780-daniel-hagerman.html> - acessado em outubro/2019.

3.2.4 Sanaa Kazuyo Sejima & Associados,
Nishinoyama House Kyoto, 2017.
Do site <https://www.floornature.com/sanaa-kazuyo-sejima-associates-nishinoyama-house-kyoto-apart-13091/> - acessado em outubro/2019.

3.2.5 Marcel Duchamp,
La Boîte-en-valise, 1936 - 1941. Caixa de papelão dobrável em três partes, coberta

com lona bege, contendo réplicas de obras em miniatura, 69 itens (fotografias e documentos, fac-símiles).

Foto de Georges Meguerditchian - obra do *Centre Pompidou*.

3.2.6 Jacques-Louis David,

A morte de Marat, 1793.

Foto de J. Geleyns - obra do *Royal Museums of Fine Arts of Belgium*.

3.2.7 Buckminster Fuller,

Dymaxion House, 1930. Reprojetoado em 1945.

Foto de Marion Post Wolcott.

3.2.8 Buckminster Fuller,

Dymaxion House - projeto banheiro, 1930.

Do site https://www.archdaily.com/401528/ad-classics-the-dymaxion-house-buckminster-fuller?ad_name=single-scroll - acessado em outubro/2019.

3.2.9 Honami Enya,

Kosugiyu sentô em Koenji, 2018.

Projetos apresentados no site e publicados no livro *Sento Zukai* - <https://sentozukai.jp/goods/index.html>.

3.2.10 Mark Edward-Harris,

The Way of the Japanese Bath, 2003.

3.2.11 Curiosity Rover da NASA, 2018.

Selfie tirada em Marte.

Foto NASA/JPL-Caltech/MSSS.

3.2.12 The Prinal Nomad, *Collapsible Tub*.
Banheira portátil em vinil.
À venda no site <https://theoriginalnomad.com/collections/nomad-travelling-soaking-tub/products/collapsible-tub> - acessado novembro/2019.

3.2.13 Renzo Piano Building Workshop,
Otranto Urban Regeneration Workshop - projeto para Unesco, 1979.
Do site <http://www.rpbw.com/project/otrantourban-regeneration-workshop> - acessado em outubro/2019.

3.2.14 Renzo Piano Building Workshop,
Otranto Urban Regeneration Workshop - projeto para Unesco, 1979. Detalhe de uma das ações de ocupação proposta.
Do site <http://www.rpbw.com/project/otrantourban-regeneration-workshop> - acessado em outubro/2019.

3.2.15 NASA, astronauta Pete Conrad tomando banho na estação espacial Skylab, 1973.

3.2.16 Horace Bristol,
Yakuza in Bath House, 1947.

3.2.17 Enami Nobukuni, 1898 - 1917.
Do site <https://www.vintag.es/2013/03/color-photos-of-life-in-japan-in-late.html> - acessado em outubro/2019.

3.2.18 Krzysztof Wodiczko,
Homeless Vehicle, 1988.
Do site <http://hiddenarchitecture.net/the->

homeless-vehicle/ - acessado em novembro/2019.

3.3 Envelope fotos

3.3.1 a 3.3.5

Fotos Balneário Sentô de Rafael Chvaicer.

4.3_BIBLIOGRAFIA

Agamben, Giorgio; “O que resta de Aushwitz: o arquivo e a testemunha”; São Paulo: Boitempo, 2008.

Bateson, Gregory; “*Steps to an Ecology of Mind*”; Chicago: University of Chicago Press, 2000.

Cabanne, Pierre; “Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido”; São Paulo: Perspectiva, 2012.

Didi-Huberman, Georges; “A imagem sobrevivente: história da arte em tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg”; Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Duchamp, Marcel; “Notas”; Madrid: Editora Tecnos, 1998.

Duve, Thierry de; “*Kant after Duchamp*”; MIT Press, 1998.

Espírito Santo, Rubens; Obra completa.

Fuller, R. Buckminster; “*El Capitán*”

Etéreo Y Otros Escritos"; Colegio Oficial Aparejadores; 2003.

Glimcher, Arne; "Agnes Martin: Paintings, Writings, Remembrances"; Phaidon Press; 2012.

Hejduk, John; "*Mask of Medusa*"; Rizzoli International Publications; 1989.

Koolhaas, Rem; Bruce Mau, Bruce; "S,M,L,XL"; The Monacelli Press; 1995.

Nesbitt, Kate; "Uma Nova Agenda Para a Arquitetura" - Capítulo 3 "Pós-estruturalismo e desconstrução: os temas da originalidade e da autoria" - Uma arquitetura onde o desejo pode morar: entrevista de Jaques Derrida a Eva Meyer; São Paulo, Cosac & Naify, 2ª ed. rev., 2008.

Rosenzweig, Franz; "*The Star of Redemption*"; Notre Dame: University of Notre Dame, 1985.

Tarkovski, Andrei; "Esculpir o Tempo"; Editora Martins Fontes; 2010.

Zumthor, Peter; "Atmosferas"; Editora G.Gili, 2009.

4.4_ENDEREÇOS C.A.C

G1 - Atelier do Centro

Rua Epitácio Pessoa, 91, República, SP
3129-3977 // 99537-5396 (RES)

G2 - Galpão do Centro

Rua Dr. Teodoro Baima, 39, República, SP

G4 - CECAC (Centro de Estudos Conglomerado Atelier do Centro)

Rua Dr. Teodoro Baima, 39- SL1, República

G5 - Galpão

Rua Dr. Teodoro Baima, 88. República, SP

G6 - Coleção Alex Muñoz

Carrer del Segle, 5, Premià de Mar 08330
- Barcelona, Espanha

WWW.CONGLOMERADOATELIERDOCENTRO.COM

WWW.ANNAISRAEL.COM

WWW.LUCAPARISE.CO

WWW.GABICELAN.COM

WWW.CCSVERNACULAR.COM

WWW.A-THORUS.AGENCY

WWW.OPCAC.XYZ

WWW.ANAMOHALLEM.TOOLS

WWW.GIULIANACCARATO.COM



